ANO 35 · DOMINGO, 22 DE MAIO DE 1955 · N.º 11.660

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

BENTLEY

PORTUGAL, 3-INGLATERRA, 1

O grupo português teve exibição brilhante *dando réplica aos Britânicos em todos os aspectos*

PORTO, 22. *(Por linha telefónica directa).*— O jogo com a selecção da Inglaterra, desde há meses no pensamento do publico nortenho, tem hoje, finalmente, o seu dia, no amplo e formoso recinto das Antas, propriedade do F. C. do Porto, que para o efeito tomou medidas no sentido de lhe aumentar a lotação, de modo a comportar mais de 50.000 pessoas.

Na Praça da Maratona ergueu-se alta e atraente bancada, sobre a qual flutuam a bandeira da F. I. F. A., ladeada pelos pavilhões de Portugal e da Grã-Bretanha e pelas bandeidas da F. P. F. e do F. C. do Porto.

Tudo dava ao conjunto uma nota de colorido e de grandeza.

A realização do encontro animou extraordinàriamente a capital do Norte. A procura de bilhetes, embora não atingisse o clima febril de outras ocasiões, foi no entanto, muito grande nos ultimos dias — e a partir da tarde de ontem a cidade entrou de conhecer um movimento desusado, que prenuncia os grandes acontecimentos.

O tempo, combrio por vezes ontem, e com trovoadas durante a noite, apresentou-se, passadas que foram as primeiras horas da manhã, de bom cariz, com Sol forte, até excessivamente quente.

Os inúmeros forasteiros, deslocados até à Invicta, começaram a surgir cedo, em comboios especiais, caminhetas e automóveis, animando as ruas, «cafés» e todos os pontos de reunião.

A caminhada para o Estádio começou logo após o almoço. As portas abriram ás 14 horas e em curto espaço de tempo o aspecto era já imponente. Cá fora, o movimento torna-se intensissimo e o ambiente ganha o aspecto alegre das romarias nortenhas. Há vendilhões de

(Continua na ultima página)

ÁGUAS
que marcou o primeiro e o terceiro golo dos Portugueses

Comentário técnico

A selecção nacional chegou ao intervalo com um resultado que de forma alguma corresponde á maneira como o jogo se tem desenrolado.

A exibição da equipa colocou-se num plano superior ao do «onze» inglês, no que se refere a domínio territorial e poder ofensivo, traduzido numa série de lances que puseram em dificuldade a defesa adversária — que teve ainda por si a sorte do jogo, em dois remates que levavam a marca de golo, um de Travaços, espantoso de execução e força, e outros de Matateu, ambos defendidos pelos postes.

Estas duas oportunidades falhadas teriam criado no espírito da nossa selecção um maior entusiasmo para a luta e perturbariam, certamente, os ingleses, proporcionando, portanto, melhor ambiente para o desenvolvimento da acção da equipa nacional.

Entretanto, o «onze» inglês tem revelado superioridade física e técnica, suplantada apenas pela boa organização e movimentação da nossa equipa. De facto, bem organizado na defesa e

(Continua na ultima página)

MATATEU
autor do 2.º golo do onze nacional

O chefe do Estado chegou hoje

à ilha de Santo Antão

CALDEIRA

VILA DA PONTA DO SOL (Ilha de Santo Antão), 22 — Após a missa na igreja da vila do Mindelo, na ilha de São Vicente, o sr. presidente da República, acompanhado dos srs. ministro do Ultramar e governador de Cabo Verde e respectivas comitivas, embarcou no «Bartolomeu Dias», que seguiu às 9 horas (locais), comboiado pelo contratorpedeiro «Lima», para a sua visita a esta ilha. A despedida foi entusiástica e imponente, por entre salvas e milhares de lenços a acenar.

Ao princípio da tarde, o chefe do Estado desembarcou no cais desta vila, sede do concelho da Ribeira Grande, onde lhe foram prestadas as honras do estilo, por entre calorosas manifestações da população, recebendo os cumprimentos de boas-vindas do elemento oficial e de várias individualidades, organismos e instituições. Entre as entidades que aguardavam o sr. general Craveiro Lopes estavam o administrador do concelho, sr. João Coelho Pereira Serra; o administrador do concelho de Paul, sr. Julio Firmino Benrós; o rev. Teixeira Barbosa, vigário da freguesia de Nossa Senhora do Rosário; o delegado de Saude, sr. dr. João Celestino Gomes de Oliveira; o sr. dr. Lopes da Silva Junior, membro da Comissão Concelhia da União Nacional, etc.

Organizou-se, depois, imponente cortejo até os Paços do Concelho, onde se celebrou luzida sessão solene e onde o chefe do Estado, ladeado pelas individualidades marcantes e entidades oficiais, recebeu os cumprimentos da população, em nome da qual, num vibrante

(Continua na página central)

Em comemoração do Dia Mundial da Saúde

foram hoje inaugurados melhoramentos em vários pontos do País tendo discursado os ministros do Interior e das Obras Públicas

VIDAGO, 22—(Pelo telefone)—«A água, espelho da saúde», foi o tema escolhido pela nossa Direcção-Geral de Saúde, para celebrar, hoje, o «Dia Mundial da Saúde». E o Governo, além de, ter determinado, pelas Direcções-Gerais do Ensino Secundário e do Ensino Técnico Profissional, que fôssem hoje proferidas alocuções em estabelecimentos oficiais acerca de doenças produzidas por águas impróprias para consumo, fez inaugurar hoje, em todo o País, noventa e três obras novas de abastecimento de água e de esgotos, no valor total de 41.000 contos.

Por isso, o sr. ministro do Interior deslocou-se propositadamente ao distrito de Vila Real, para presidir ás cerimónias, e sendo recebido por toda a parte com grandes manifestações de aperço. Aquele membro do Governo, que vinha acompanhado pelo sr. eng. Trigo de Abreu, chegou ás 10 e 45, ao Alto de Espinho, limite do distrito, onde foi recebido pelo governador civil e por todas as autoridades civis e militares. Após os cumprimentos, todas as personalidades seguiram em automóveis para o concelho de Chaves, em cuja entrada estavam o presidente da Camara, outras autoridades e muito povo que aclamou o sr. eng. Trigo de Negreiros. Momentos depois, o ministro dirigia-se á povoação de Oura, onde o esperava uma nova e entusiástica recepção. Havia col-

(Continua na página central)

O presidente da Republica e pessoas da sua comitiva no aerodromo de Farim

Os «invasores pacíficos»

apedrejaram os guardas da fronteira da India Portuguesa

CIDADE DE GOA, 22.—A repartição governamental de Imprensa revelou, hoje, nesta cidade, que foram feridos três homens, na quarta-feira passada, quando entraram em Goa, para fazer manifestações a favor da união de territórios portugueses com a India.

Aquela repartição informou que guardas da fronteira fizeram fogo sobre um grupo de 55 manifestantes chefiados pelo bem conhecido socialista N. G. Goray, os quais se recusaram a parar e começaram a lançar pedras contra os guardas, tendo um destes ficado gravemente ferido na cabeça— diz a declaração. Goray e quatro outros manifestantes foram detidos.

A declaração continua: «Os intrusos, pensando que os guardas não fariam fogo, continuaram a avançar em sua direcção, não tendo os guardas outra alternativa se não alvejá-los para impôr a autoridade e evitar de ser dominados. Os agitadores pararam, então, verificando-se que três deles tinham sofrido ferimentos ligeiros.

«Entretanto, chegaram reforços de outros guardas de Goa para auxiliar os primeiros a prender os manifestantes. Goray e mais quatro foram presos. Os restantes, depois de identificados e ouvidos, foram libertados e postos na fronteira. Nenhum deles era goês.— (Reuter).

Violentos sismos

na região do Tirol

INNSBRUQUE, 22. — A's 5 e 58 locais, sentiu-se um forte tremor de terra, na cidade e arredores.

Os bairros antigos da cidade sofreram grandes estragos. Entre as 5 e 58 e as 7 horas, sentiram-se quatro abalos, com epicentro no Maciço de Karwendel. Os aparelhos de registo foram inutilizados pela violencia do primeiro abalo.

Em Hoersching, nos arredores, caíram chaminés e muitas casas abriram fendas.

Não há notícia de vítimas. — (F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM

Na Argélia
está travada
violenta batalha
entre rebeldes e a tropa

CONSTANTINA, 22.—Há informações de que se está a travar uma feroz batalha, iniciada ontem á noite, entre rebeldes e forças de segurança, na região de Del Arreuch, não tendo até agora, sido dados pormenores do combate.

Dois factos importantes marcaram a semana passada, na Argélia: por um lado, os «fora-da-lei» esforçam-se por alargar o âmbito das suas actividades a outras regiões além do Aurès; e, por outro, as autoridades de Paris e de Argel acentuaram a determinação de fazer frente aos rebeldes.

No Norte do Departamento de Constantina, verifica-se, agora, uma situação idêntica á do Aurès e Nememtcha. A insegurança estendeu-se a uma vasta zona que vai de Jemmapês a Conde Smandu. A configuração do terreno lembra o da região montanhosa do Aurès e, por toda a parte, assiste-se a nova perseguição de sombras por parte das forças da ordem. Os «fora-da-lei», como no Sueste, beneficiam de cumplicidade nas povoações.

Aguarda-se, a todo o momento, a chegada de reforços, sobretudo da Tunísia. O dispositivo militar será, assim, alterado, a fim de garantir a prottecção do Norte de Constantina, deixando, ao mesmo tempo, no Aurès uma densidade de tropas suficientes. Por outro lado, o estado de prevenção tornou-se extensivo a todo o Departamento de Constantina.—(Reuter e France Presse).

Atentados em Casablanca

CASABLANCA, 22.—Dois Marroquinos foram abatidos a tiro e um terceiro ficou ferido, ontem á noite, por atiradores terroristas, na altura em que a Lua nova assinalava o fim do jejum muçulmano do «Radaman», e o princípio, segundo receia a Polícia, de nova vaga de violência.

Um barbeiro foi morto por um atirador e um jovem ficou seriamente ferido, nos arrabaldes de Casablanca—segundo disse a Polícia. Na própria cidade de Casablanca dois terroristas foram aprisionados pela Polícia, depois de terem morto a tiro um guarda municipal.—(Reuter).

Caíu um avião
e morreram cinco pessoas

CARACAS, 22. — Um avião, «DC-3), das linhas aéreas da Venezuela, que transportava 13 pessoas, caíu ao mar, devido a avaria no motor. Os três tripulantes e cinco passageiros, puderam ser salvos. Os outros cinco passageiros morreram afogados, mas só foi encontrado o cadáver de uma pequena de 12 anos. — (F. P.).

Mais de 120 contos apurados
para a luta contra a tuberculose

Em Lisboa, encerrou-se, hoje, pràticamente, com peditórios à porta das igrejas e no Hipodromo do Campo Grande, a Semana da Tuberculose que este ano se caracteriza, como vem sucedendo já há anos, pela compreensão de muitos e pelo desinteresse de alguns. Nas ruas, sobretudo, esse caracter acentuou-se, talvez porque fica anónimo e se dessimula o egoismo de alguns. E são às vezes os mais pobres os que se manifestam mais solidários e mais humanos com o destino dos que sofrem, sem culpa de não ter sempre a seu favor as condições económicas. E muitas vezes esses, que não correspondem no grau em que deviam, esquecem-se de que, se o Estado fosse por lei buscar-lhes os seus altos lucros, não seria preciso apelar para a solidariedade do povo. Não se deve esquecer, de facto, de que a tendência em todos os países não é resolver os problemas de assistência através de peditórios, mas por intermédio de subsidios dos Estados. Esses subsídios, porém, são possíveis, graças aos pesados impostos sobre lucros. É atendendo, pois, às circunstancias que ocorrem entre nós, que certo publico deve contribuir altamente para obras de assistência, tão generosas como esta aos tuberculosos pobres.

Entretanto, não faltam as dedicações nem os actos de generosidade, havendo a registar, a par de alguns bons donativos, a gentileza da gerência da Florista Chic, do Poço do Borratem, que ofereceu um lindo ramo de botões de rosa, para ser vendidos no Coliseu dos Recreios e no Campo Pequeno, conseguindo-se com eles um elevado rendimento.

Também, à sede da Assistência aos Tuberculosos têm continuado a chegar importantes donativos, assim subscritos: Sociedade Lusitana de Distilação, 500$00; Garagem Conde Barão, 500$00; Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Arrasto, 500$00; Transformol, 500$00; Companhia Geral de Combustíveis, 500$00; E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª, 500$00; Companhia de Seguros Previdente; Serafim Ramos, Ld.ª, 250$00; Parry & Son, 250$00; Orey Antunes, 200$00; Máquinas de Precisão, 200$00; Empresa dos Cimentos de Leiria, 1.000$00; Estabelecimentos Herold, 200$00; Empresa de Tabacos de Angola, 250$00; Oliveira Barros & C.ª, 250$00; Sociedade Angolana de Agricultura, 200$00; Companhia Agricola Ultramarina, 200$00.

Os donativos até agora apurados — e vai longe do fim a contagem — sobem já a 120 mil escudos.

O subsecretário da Assistência em Braga

BRAGA, 22. — O sr. subsecretário da Assistência é aqui recebido amanhã, nos Paços do Concelho, onde se realizará uma sessão solene em sua honra. Aquele membro do Governo desloca-se a esta cidade para presidir, ámanhã e depois à inauguração de diversos melhoramentos, designadamente, o Abrigo de Nossa Senhora da Misericórdia, para tuberculosos pobres, em S. Jerónimo de Real; o edificio do Externato da Creche e as 50 novas moradias com que foi ampliado o bairro da Misericórdia. O sr. dr. Melo e Castro visitará ainda os terrenos onde vão ser erguidos os pavilhões do futuro hospital regional e proferirá, no salão nobre da Misericórdia, uma conferência, com a qual se encerrará a Semana da Tuberculose.

Em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 21. — No salão-teatro da Casa de S. Bento o sr. dr. Fernando Teixeira, médico desta povoação, fez uma conferência sobre a profilaxia da tuberculose.

Assistiram o sr. dr. Elio de Vasconcelos Dias, director da Assistência Nacional aos Tuberculosos de Viana do Castelo, o sr. dr. Mesquita da Silva, director do Sanatório da Gelpa, e muito publico.

ACTIVIDADES DA M. P.
Campeonato Nacional de Atletismo

Esta manhã na pista do Estádio Nacional, efectuou-se a segunda jornada do Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa, para a categoria de iniciados.

Como já havia sido publicado, estavam apuradas para disputar a final as divisões do Minho, Douro Litoral, Estremadura, Alto Alentejo e Algarve.

As provas de hoje constavam das finais de 250 metros, estafeta 3x60, 1.500 metros, estafeta 3x700, salto em comprimento e disco, cujos resultados foram: *disco:* 1.º, José Freitas (Douro Litoral) 32,44 m.; 2.º, Alberto Santos (Douro Litoral), 31,10 m.; 3.º, João Calixto (Estremadura), 31,03 m. *Estafeta 3x700 metros:* 1.º, equipa da Estremadura (Orlando Jesus, Carlos Paiva e Dias Ferreira), em 5 m. 45,8 s.; 2.º, Douro Litoral 5 m. 57,3 s. *1.500 metros:* 1.º, Manuel Martins (Douro Litoral), em 4 m. 32 s. Este concorrente bateu o «record», fazendo menos 2,9 s.; 2.º, Guilherme Saraiva (Estremadura), em 4 m. 33,4 s.; 3.º, José Morujão (Estremadura), em 4 m. 34,8 s. *Estafeta 3x60 metros:* 1.º, Estremadura (Carlos Macedo, João Figueira e João Calixto), em 21,75; 2.º, Douro Litoral, em 22,35; 3.º, Algarve, 22,6 s. *Saltos em comprimento:* 1.º, José Costa (Douro Litoral), 6,03 m.; 2.º, António Costa (Estremadura), 5,79 m.; 3.º, Alfredo Melo Carvalho (Douro Litoral), 5,77 m. *Final de 250 metros:* 1.º, Alfredo Melo Carvalho (Douro Litoral) 30,7 s.; 2.º, José Manuel Branco (Estremadura), 32,1 s.; 3.º, António Nicolau (Estremadura), 32 s.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°; minima, 15°,4.* No mesmo dia do ano passado; *máxima, 26°,3; minima, 13°,9.*

Os objectivos
da União Soviética
e os planos ocidentais
sobre o problema alemão

LONDRES, 22. — Os «Observer» e «Sunday Times» comentam a possibilidade de se chegar a acordo com a U. R. S. S. sobre o problema alemão, e a eventualidade de novas propostas soviéticas ao Governo de Bonn.

O «Observer» escreve, nomeadamente: «Um acordo que desligasse a Alemanha Ocidental do sistema defensivo da N. A. T. O. exigiria, da parte do bloco soviético, em contrapartida, concessões muito mais importantes de que a simples restituição da Alemanha Oriental. Se a Suécia não entrou para a N. A. T. O., foi porque a Finlandia ficou fora da órbita comunista. A Alemanha poderia tornar-se outra Suécia — se os satélites da Europa oriental fossem dotados da mesma liberdade que a Finlandia, ou no caso de concessões análogas».

Quanto ao «Sunday Times», prevê que a U. R. S. S. vai fazer propostas claras á Alemanha, compreendendo, nomeadamente, a retirada de todas as tropas estrangeiras, eleições livres, a reunificação e a criação de um exército germanico, desde que todos os partidos políticos alemães adoptem um programa de eventual neutralidade, seguindo o exemplo da Suíça. Consequentemente, segundo os Soviéticos, a Alemanha deveria desenvencilhar-se de todas as bases militares estrangeiras e renunciar á sua alinaça militar.—(F. P.).

Virágem na atitude conciliatória de Moscovo?

MOSCOVO, 22—(De Sidney Weiland, correspondente da «Reuter») — *Observadores ocidentais desta cidade ficaram, hoje, surpreendidos com um artigo de fundo, redigido com rigidez, no jornal do Partido Comunista «Pravda», atacando a maneira como os Britanicos e os Americanos encaram as projectadas «conversações das quatro potências em alto escalão».*

Os observadores não podem descortinar qualquer razão evidente para a publicação de um editorial tão azedo, na altura em que se pensava que o Governo soviético estava genuinamente desejoso de realizar a reunião de alto escalão dos chefes de Governo da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Russia como primeiro passo tendente ao afrouxamento da tensão internacional.

O «Pravda», no seu primeiro comentário editorial desde que os Russos concordaram, provisóriamente, na semana passada, com as conversações dos «Quatro Grandes» no mais alto escalão, acusa os dirigentes americanos e britanicos de utilizarem a ideia das negociações «no cume» para manobras diplomáticas e campanhas eleitorais.—(R.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

Amanhã, 2.ª-feira, dia 23, ás 21.30 horas — Estreia do

NEW YORK CITY BALLET

Direcção artistica de **George Balanchine**

I.º espectáculo com o seguinte

PROGRAMA

SERENATA — SINFONIA ESCOCESA — LA CAGE — FANFARRA

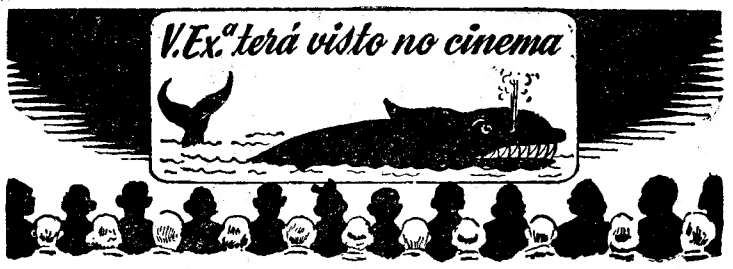
AVISO — O 3.º **espectáculo** anunciado para o dia 26 fica transferido para Sexta-feira, **dia 27**, ás 21.30 horas, com o programa seguinte: **Com Amor — Interplay — Sylvia (Pas-de-Deux) — Western Symphony,** a fim de não coincidir com o concerto da Orquestra Sinfónica de Filadelfia que se realiza na primeira daquelas datas.

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552
(Para os espectáculos extraordinários, a partir do dia 25)

O SABOR FINÍSSIMO DA GRANDE
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

Para paladar REQUINTADO

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO-RUA S. LUÍS, 12-18-TEL. 22602/27202
LISBOA-AV. ALMIRANTE REIS, 238-TEL. 849343



AGORA

poderá admirá-la na sua imponente realidade!

a baleia gigante

EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRÉ
das 10 ás 24 horas
HOJE, ULTIMO DIA

FEIRA DO LIVRO
na AVENIDA DA LIBERDADE — Telef. 24989
LIVROS NOVOS — LIVROS USADOS — LIVROS RAROS
PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA
TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

A Feira do Ribatejo

inaugurou-se hoje em Santarém

na presença de alguns membros do Governo

SANTAREM, 22 *(Pelo telefone).* — A II Feira do Ribatejo foi inaugurada esta manhã, pelos ministros da Economia e Obras Publicas e subsecretários da Agricultura, Comércio e Industria e Obras Publicas que no recinto foram recebidos pelo chefe do distrito, presidentes da Camara e da comissão do certame e dos organismos locais, prestando guarda de honra, campinos a cavalo e sendo feita uma largada de pombos pelo Grupo Columbófilo Scalabitano.

Os visitantes percorreram os sectores pecuário, agrícola, industrial, comercial, os pavilhões municipais e os dos organismos económicos e corporativos, assistindo a um desfile de equinos e bovinos e de jogos de cabestros, tudo constituíndo magnífica afirmação da pecuária ribatejana e da perfeita organização da II Feira do Ribatejo. Foi também muito apreciada, como contribuição indispensável á lavoura, a maquinaria agrícola exposta nesta II Feira do Ribatejo, que tem ainda, a ilustrar a actividade da região, a presença dos seus lavradores e a dos seus trabalhadores do campo, com suas indumentárias castiças. Entre outros, foi muito apreciado o pavilhão da Shell, onde são exibidos filmes elucidativos da sua colaboração na lavoura.

Homenageando o lavrador tradicionalista e progressivo, que é o sr. dr. Rui de Andrade, foi-lhe entregue o chapéu de aba larga que o rei D. Carlos usava na sua herdade de Vidigal, e que pela rainha senhora D. Amélia foi doado ao seu secretário particular, o capitão Julio da Costa Pinto.

Na «Casa do Campino», no recinto da feira, foi depois oferecido, aos ministros e subsecretários visitantes, um almoço que decorreu no ambiente próprio do acontecimento e durante o qual foram proferidas afirmações de fé na lavoura e de regozijo pelo êxito do grande certame pecuário.

A' tarde, há corrida de touros, com assistência dos membros do Governo, e amanhã festeja-se o Dia do Campino, com alvorada de campinos e cabestros pelas ruas da cidade e, ás 15 horas, parada com os referidos centauros da leziria e de grupos representativos das várias casas agrícolas da região.

Haverá também amanhã, uma prova de apresentação de campinos para apreciação do rigor do trajo, correcção e garbo, seguida de corridas de velocidade e destreza, e acerto na condução de gado e, á noite, exibição do rancho folclórico da Casa do Povo do Cartaxo, do grupo cénico do Ateneu Artístico Cartaxense e da Sociedade Filarmónica.

O Campo Sá da Bandeira, e ruas da cidade, oferecem animado aspecto, com milhares de forasteiros dos arredores, da capital e de todo o País, que bem merece o interesse geral a II Feira do Ribatejo.

A participação de Abrantes

na Feira do Ribatejo

ABRANTES, 22.—A Feira do Ribatejo despertou o maior interesse entre os expositores deste concelho, especialmente no que se refere á representação industrial. A secção de metalurgia faz-se representar pelas duas grandes empresas industriais do Tramagal e do Rossio de Abrantes, respectivamente, de Duarte Ferreira e de Soares Mendes; cortiças, pelos industriais, José Augusto, Joaquim Pedro, M. Soares, Ld.ª, Ernesto Estrada & Filhos e Amorim & Irmãos, Ld.ª, do Rossio de Abrantes; industria de ceiras e capachos, de Mouriscas, pelo industrial Juvino Ferro; pirotecnia, por José Fernandes Duarte e Francisco Marques Amante & Filhos; ceramica e tubos em cimento, por Domingos Gonçalves, todos de Mouriscas; azeites e carnes, pelos industriais Simão & C.ª (Filhos), A. Pereira & Irmãos e Rico & C.ª, de Alferrarede.

Na noite de 24, dedicada ao concelho de Abrantes, exibir-se-ão os ranchos folclóricos de Bemposta e «Esparteiros», de Mouriscas, e o grupo do Pego, em danças regionais.

Vida religiosa

O nuncio apostólico celebrou missa e deu comunhão a 12 crianças

Hoje, ás 11 e 30 horas, o sr. nuncio apostólico celebrou missa na igreja do Loreto, onde ministrou a primeira comunhão e crisma a 12 crianças da colónia italiana. Assistiram, entre outras pessoas, da colónia italiana, além do ministro e de vários funcionários da legação e do consulado, o ex-rei Humberto e a princesa Maria Gabriela, que foi madrinha de uma criança.

O cardeal-patriarca esteve hoje no Bombarral

BOMBARRAL, 22.—(Pelo telefone).—Na sua peregrinação pelas paróquias do Patriarcado, chegou a esta freguesia, no dia 13, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi recebida com uma grande manifestação de fé. Acompanhava a imagem o sr. D. António de Campos, bispo-auxiliar.

Hoje, ás 9 horas, o sr. D. António de Campos voltou ao Bombarral para fazer a visita pastoral e ministrar o santo crisma a centenas de pessoas, que durante a semana foram preparadas pelo rev. padre Gregório.

O sr. cardeal-patriarca chegou ás 15 horas ao limite do concelho, onde o aguardavam as autoridades e muito povo. Dadas as boas-vindas, na Camara Municipal, ao eminente purpurado, seguiu este em cortejo para a igreja, onde presidiu á cerimónia da renovação da consagração do concelho á virgem de Fátima.

Depois, organizada a procissão, foi a imagem conduzida até Cantarola, onde a aguardavam as autoridades do concelho da Lourinhã. A todas as cerimónias assistiu muito povo.

Desporto corporativo

Prosseguiram os campeonatos de futebol, handebol e tiro da F.N.A.T.

No campo da F. N. A. T., em Belém, prosseguiram ontem á tarde, e hoje, de manhã, três das competições que estão actualmente em curso.

Em futebol, a Companhia Carris de Lisboa venceu a Companhia das Águas por 2-0 e o «Século» derrotou o Bairro de Caselas por 2-0.

Em handebol, o Lisgás venceu a Sociedade Central de Cervejas por 9-7 e a Sonap bateu o Instituto Pasteur por 7-2.

Os melhores resultados que se verificaram no campeonato de tiro foram os seguintes:

1.ª categoria—Manuel J. Baltasar (G. A. M.), 149 pontos; Amável Sebastião Silva (Atlantic), 148; Alberto M. Aires (Trigos), 148; F. Alves Leitão (E. Santo), 147; Joaquim L. Figueira (Trigos), 147.

2.ª categoria—João A. Correia (Trigos), 150; Jorge R. Gomes (B. S. Mayor), 149; Alvaro Matos (Trigos), 148; Mário M. Carvalho (B. N. U.), 147; Octávio Vilar (G. A. M.), 143.

MARCHAS POPULARES

A Emissora Nacional vai transmitir, a partir de amanhã, os ensaios das marchas populares, nas agremiações recreativas dos respectivos bairros. Será radiodifundido, ás 22 e 50, o ensaio da Marcha da Bica, seguindo-se, na terça-feira, a transmissão da Marcha da Alfama.

FEIRAS REGIONAIS

Nos próximos dias 24 e 25, realiza-se em Odemira a primeira das suas feiras anuais, que costuma ser muito importante em transacções de gado.

A feira anual de Messejana realiza-se nos dias 28 e 29 do mês corrente.

A reunião anual

dos combatentes de Sapadores de Caminhos de Ferro

PALMELA, 22. (Pelo telefone).—Para comemorar o trigésimo sexto aniversário do seu regresso a Portugal, realizou-se hoje, nesta vila, a reunião habitual dos sobreviventes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionários a França em 1917.

Ao meio-dia, os autocarros conduzindo aqueles antigos combatentes chegou ao largo fronteiro aos paços do concelho, onde se encontravam delegações dos Bombeiros e das várias agremiações locais, bem como muito povo.

Carinhosamente acolhidos, os excursionistas entraram no edifício da Camara Municipal, apresentando os seus cumprimentos á vereação.

O prior de Palmela, que também foi combatente da primeira conflagração mundial, celebrou missa por alma de todos os camaradas falecidos.

Depois duma visita ao castelo desta vila, realizou-se um almoço, durante o qual os antigos Sapadores entoaram as populares canções da guerra de 1914-18, como a «Madelon», o «It's a long way to Tiperary», a «Mariette», etc. e a orquestra da Sociedade «Os Loureiros» e a banda da Sociedade Humanitária executaram marchas militares e outros trechos musicais.

Uma exposição de flores

no Pavilhão dos Desportos

No próximo dia 25, solenizando o 50.º aniversário da sua fundação, o «Jardim Primavera» vai inaugurar uma monumental exposição no Pavilhão dos Desportos, apresentando os mais raros exemplares de flores, plantas ornamentais de estufa e de ar livre. A exposição estará patente ao publico durante dez dias. Foram convidados para a inauguração oficial os srs. ministros da Economia e das Obras Publicas, subsecretário de Estado das Obras Publicas, governador civil de Lisboa, secretário nacional da Informação e o presidente da Camara Municipal de Lisboa. Para a comemoração deste 50.º aniversário foi elaborado um vasto programa, que se prolongará durante alguns dias.

«A NOSSA FEIRA»
VISITE A SECÇÃO DE SALDOS
DE
LIVROS I GLESES
GRANDES ABATIMENTOS
LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
Rua Bernardino Costa, 32
(Ao Cais do Sodré)

GERÊS
HOTEL MAIA
(Unico Independente)
GERÊS — Telefone (P. P. C.) 7219
Água corrente em todos os aposentos
Apartamentos — Quartos com telefone
Aquecimento — Musica
O de mais categoria
Aberto de 15 de Maio a 15 de Outubro

Canalgo

Tecidos e Novidades
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS
FATOS DE BANHO
Modelos exclusivos
SAPATARIA
LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA
CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM
PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINARIO SORTIDO DE
LANIFICIOS
SEDAS E ALGODÕES
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONES 34256 e 26707

FRIGORIFICOS AMERICANOS
de real valor

NEM A MENOS
NEM MINUTO A MAIS

O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDARIO com fases da Lua
ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS
HAVAS

Teatros e Cinemas

«SUA ALTEZA», NO MONUMENTAL

Dois verdadeiros actores estiveram ontem no Monumental, para representar uma verdadeira peça de um verdadeiro dramaturgo. Os actores são Villaret e Gamboa, a peça é «Sua alteza» e o autor é Ramada Curto, esse que já deu ao Teatro português alguns padrões do nosso tempo e que aqui tão bem serviu as qualidades de actor de Villaret. Há tanto tempo desintegrado de um conjunto de teatro, onde a sua presença sempre justifica êxitos e onde a sua arte e a sua inteligência sempre constituem um motivo de atracção, João Villaret reapareceu ao seu publico, para reviver um papel todo feito de cambiantes subtis, uma mistura de alma aventureira e de sangue de raça, uma coisa entre o sublime e o grotesco, entre o romantico e o possidónio. Nós — os Portugueses — costumamos ser mesquinhos no derrotar, e ridiculos no exagero do elogio. Chamamos gigantes a uns pobres rapazes que acertaram num pontapé na bola e regateamos o elogio a uma obra de arte, porque ela não é uma obra-prima do tamanho dos... gigantes do futebol. Esquecemo-nos de que ninguém faz uma obra integralmente pura — dizem que Deus fez o Mundo e ele bem sabe como o Mundo lhe saiu das mãos impuro e aleijado — não perdoando aos outros que sejam feitos á imagem das nossas imperfeições. Isto quer dizer que, acima de tudo, há que considerar o todo e não o pormenor; há que considerar se um trabalho se impõe ou não se impõe: se foi apresentado com autoridade ou não. Tal é o caso desta peça — uma anedota inspirada na vida — de Ramada que se «aceita», a que se «adere», pela graça, pelo espírito, pelo fervilhar de coisas imaginadamente deliciosas e inconcebíveis, pela dose, enfim, de equilíbrio, naquela apresentação de fauna portuguesa, com um grãozinho de elegante «propreté» parisiense; tal é o caso do trabalho de Villaret que reedita, de uma maneira que nos faz «aderir», o seu êxito de há doze anos (não vimos a criação de Chaby); tal é o caso de Gamboa que, depois do «Rodrigo» de há vinte e cinco anos, em que nos dizem que foi assombroso, nos deu agora uma outra figura da peça, integralmente realizada, a do novo-rico com a mania dos toiros. Depois de Villaret e José Gamboa, o nível de representação não admite confrontos. É que vai mal à coisa ou pessoa, se o espectador não «adere», se não se entrega totalmente e começa a entreter-se com pequenas coisas, divorciado da totalidade do trabalho realizado. Ainda assim, Laura Alves, com um ou dois vestidos elegantes, dá a sua burguesinha milionária em tom de simpatia a que, se faltaram cambiantes e intenções na modelação das frases, sobrou um enorme poder de gentileza; Maria Paula, que vestiu também duas bonitas «toilettes», representou os dois primeiros actos com brilhante sedução sendo pena que no terceiro se despersonalizasse um pouco e muitas das suas palavras não chegassem ao publico; José de Castro, com pouca autoridade e pouca convicção — é pena, tem dado provas esperançosas — foi o galã, de certo mais á vontade na farda de «chauffeur» do que na casaca de secretário; Fernanda de Sousa foi, sem esforço, uma pobre dona rica; Tomaz Alcaide defendeu-se, como pôde, da sua inexperiência de actor; Fernando Gusmão, como Alcaide, pareceu-nos pouco à vontade, forçadamente «bem»; Maria Laurent fez com muita gentileza um papelinho gentil; Rita Nobre pareceu-nos física e artisticamente mal escolhida para a réplica a Laurent; Andrade e Silva foi um criado discreto e Carlos Duarte um «Rodrigo» como o autor o desejou. Uma cena única, elegante, sem riqueza, deu o ambiente; muitas palmas para os intérpretes e para o autor, o sempre jovem Ramada, deram o todo do espectáculo que aqui não se crítica porque já foi criticado, antes se distingue como bem o merece.

M. A.

José de Castro e Laura Alves, Tomás Alcaide, Villaret, Maria Paula, Gamboa e Carlos Duarte
(Apontamentos de Fernando Bento)

Atrás do reposteiro

A companhia Mirita Casimiro vai na próxima semana realizar uma série de espectáculos no Porto, com a comédia «O João Ninguém».

—Regressou da sua viagem de estudo e recreio a Paris o actor Alvaro Benamor.

—São em numero de 30 as localidades da Provincia, onde a companhia de que faz parte Amália Rodrigues representará a peça «A Severa».

—O Miguel Orrico segue dentro de dias, para Madrid, onde tratará de assuntos referentes á provável vinda a Portugal de companhias espanholas.

—A actriz Maria Laurent fará parte do elenco que no Teatro Monumental vai desempenhar a nova revista «Melodia de Lisboa».

—A companhia dos «Piccoli de Podrecca», que anda em digressão pela Europa, pretende vir a Portugal depois da sua estadia em Inglaterra.

—Em Lourenço Marques, a companhia de revistas e operetas da direcção de Carlos Coelho representará a opereta «O José do Telhado», sendo a orquestra dirigida pelo maestro Jaime Mendes, autor da partitura.

—Só no final das representações da peça «A Severa», quer no Porto, quer na Provincia, concluirá o seu contrato com o empresário Vasco Morgado, o actor M. Santos Carvalho.

—Um grupo de bailarinas e bailarinos portugueses está ensaiar numeros portugueses para se exibir no estrangeiro, a convite da artista romena Anne Nicholas.

—No Teatro Nacional, entrou em ultimos ensaios a comédia de Moliere «Velhacarias de Scapin», que vai ser espectáculo em «matinées» clássicas.

«Yerma» dignifica

o teatro em Portugal

No Trindade, prossegue o exito de «Yerma» e de Garcia Lorca facto que merece ser assinalado, pois, a companhia do Teatro de Arte de Lisboa abalançando-se á representação desta obra notável do grande poeta espanhol, faz equiparar os palcos lisboetas aos palcos das outras capitais do Mundo. Não se julgue, porém, que os artistas portugueses seguiram os moldes do que estava feito. Apoiando-se completamente no texto, estudando-o e meditando-o encenaram «Yerma», vestindo e representando conforme a sua inspiração. Assim, este espectáculo é diferente do que se representou em Barcelona, Madrid ou Buenos Aires, ou que está montado em Paris. Resulta, pois, num momento de criação artística, onde os actores Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Brunilde Judice tendo a seu lado, Luisa Neto, Josefina Silva, Mariana Vilar, Constança Navarro, Maria Albergaria, Cecilia Guimarães, Fernanda Montemor, Elvira Pais, Joaquim Rosa e Alina Vaz, têm papeis de relevo e responsabilidade. Francis Graça, no 3.º acto, tem uma extraordinária representação dançada com a singular bailarina Bernardete Pessanha e Duarte Costa executa os solos de guitarra com delicada sensibilidade artística.

A representação de «Yerma» pelo Teatro de Arte de Lisboa, dignifica bem o teatro em Portugal.

AO ÚLTIMO FIGURINO
Rua Garrett, 26 — Telef. 31707
LISBOA

APRESENTA AS ULTIMAS NOVIDADES PARA VERÃO
PADRÕES EXCLUSIVOS

HOUDINI
O GRANDE MÁGICO
TONY CURTIS com JANET LEIGH
no filme que o MARAVILHARA'
COLORIDO POR Technicolor
E UM FILME PARAMOUNT
18 anos.

A Seguir, no MONUMENTAL

Casino Estoril
TEL. 150
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista *Andrade Santos*
Consumo minimo, 40$00 — (Para adultos)

LUSO
TELEFONE 32889
Animador
FILIPE PINTO
HOJE — Noite popular
Fados e Canções por BEATRIZ FRAGOSO, MANUEL DOS SANTOS, Isaura Alice de Carvalho, José Borges, Constança Nunes e o «ás» do Riso ANTONIO DOS SANTOS. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos).
Beatriz Fragoso

Restaurante Conde Redondo
Nova lista, mais variada
Novos preços, mais acessíveis
Novo chefe de cozinha competentíssimo
Serviço de BAR — PREÇOS ESPECIAIS
Visite-o, experimente, gostará e será o seu restaurante preferido

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A REVISTA QUE É O ORGULHO DE LISBOA!

COLISEU
TELEFONE 31997

UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA RARA NO NOSSO PAIS!

UM ESPECTÁCULO COMO NUNCA SE VIU!
2 sessões às 20,30 e 22,45

«COMBATE DE LUTA LIVRE... DO AMOR»
por SALVADOR, IRENE, JOANA D'ARC e MADEIRA
UM DOS MUITOS E HILARIANTES QUADROS DA FAMOSA REVISTA
CIDADE MARAVILHOSA

SALVADOR
IRENE, A. SILVA, BARROSO, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, ANITA GUERREIRO
e a vedeta brasileira
JOANA D'ARC

Amanhã no CAPITOLIO

ESTREIA DE UMA SENSACIONAL

REPOSIÇÃO!

GARY COOPER

— E —

DAVID NIVEN

NUM FILME SEM IGUAL NA HISTÓRIA DO CINEMA!

A VERDADEIRA GLÓRIA

(THE REAL GLORY)

Uma epopeia cinematográfica que maravilhou o Mundo!

UM FILME CHEIO DE SITUAÇÕES ESPECTACULARES E LANCES DO MAIOR HEROISMO!

REALIZAÇÃO DE

HENRY HATHAWAY

13 anos

EXITO APOTEOTICO

DE UM GRANDIOSO ELENCO

com LAURA ALVES — JOÃO VILLARET

NA OBRA CONSAGRADA DE RAMADA CURTO

SUA ALTEZA

MARIA PAULA, JOSÉ GAMBOA, TOMAZ ALCAIDE

À FRENTE DUMA OPTIMA COMPANHIA

NO

MONUMENTAL

ÀS 21,45 — ADULTOS

Empresa VASCO MORGADO subsidiada pelo Fundo de Teatro

HOUDINI

O GRANDE MAGICO

QUE O PÚBLICO DE LISBOA JÁ APLAUDIU, VAI AGORA FICAR MARAVILHADO COM ÊSTE REAL E INCOMPARÁVEL FILME.

Colorido por TECHNICOLOR

(PARA ADULTOS) É UM FILME PARAMOUNT

A Seguir, no MONUMENTAL

JÁ ESTÃO EM LISBOA

TODOS OS COMPONENTES DA EXCEPCIONAL COMPANHIA DE ARTE E FOLCLORE POPULAR ARGENTINO

CELIA QUEIRO - JORGE LANZA

QUE DENTRO DE BREVES DIAS SE ESTREIA NO

VARIEDADES

ANTES DA PROJECTADA «TOURNÉE» ÀS PRINCIPAIS CIDADES DO VELHO MUNDO

DANÇAS, RITMOS E CANTARES NASCIDOS SOB UM CEU ONDE TUDO O QUE SE CRIA NASCE COM A VOCAÇÃO DE ETERNIDADE

Um espectáculo apresentado por VASCO MORGADO

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30 (Só hoje e amanhã) FERNANDEL em 6 personagens diferentes na engraçadíssima comédia **OS CINCO GÉMEOS**

EDEN — TEL. 20768 (Maiores 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30 Em 2.ª semana Ultimo grande êxito de Paris **PAPÁ, MAMÃ, A CRIADA E EU**

Todos gostavam da criada... E o papá chegou mesmo a estar preso pelo beicinho...

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Adultos)

A's 18.15 e 21.30 Um grande filme de «suspense» **CHAMADA PARA A MORTE** cor por Warnercolor

Ray Milland, Grace Kelly e Robert Cummings

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 2.ª semana do empolgante filme de espionagem **ATRAIÇOADA** com os consagrados artistas, Clark Gable, Lana Turner e Victor Mature

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)

A's 21,30 A obra-prima de sorridente humanidade **O REGRESSO DE DOM CAMILO** Uma realização de Duvivier, com Fernandel e Gino Cervi

RESTELO — Tel. 375610

A's 21,15 — (13 anos) A encantadora comédia musical, em Cinemascope **UMA GAROTA ENDIABRADA** com Doris Day, Robert Commings e Phil Silvers

TIVOLI — TEL. 50595 Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

Ultimas exibições de GREGORY PECK num filme de espionagem em Cinemascope com som estereofónico **GENTE DA NOITE** (Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 (Maiores 13 anos)

A's 15,15, 18,15 e ás 21,30 Outro êxito sensacional em cinemascope **O DEMÓNIO DOS MARES** (col.) com Richard Widmark Em compl.: o maravilhoso doc. col. PELO MAR DAS ANTILHAS, em cinemascope

CONDES — TEL. 22523 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 2.ª semana do sensacional filme italiano em ferraniacolor **REGRESSO AO LAR** com o par ideal Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)

A's 21,30, o filme imortal, extraído da célebre obra do escritor russo Puschkin **DUNIA** (A noiva eterna) Numa notável interpretação de Heinrich George

HOJE A' NOITE — Maiores de 18 anos)

ODEON PALACIO

Emp. Vicente Alcantara O belo filme com MARIA FELIX **PAIXÃO DESNUDA**

CAPITOLIO — TEL. 27493

15,30 e 21,30—(18 anos) (Em ultimas exibições) **As asas do Gavião** Em tecnicolor com Van Heflin, Julia Adams e Abbe Lane

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos) CHUVA AMANHÃ SERÁS MÃE

CINEMA IDEAL

A's 21,15 — (13 anos) Os três mosqueteiros Cavalgada nocturna

TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos) TORTURA DE MÃE A ultima reportagem

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo, nos principais papéis.

TODOS OS DIAS ÀS 22 HORAS

YERMA

DE

GARCIA LORCA

ADULTOS

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit

Em grande exito

LOE PIERRE

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

PROVAS DE REMO

As regatas
do «Dia de Abertura»
decorreram com interesse

As regatas que hoje se disputaram no Tejo para assinalar o começo da época de remo e constituindo o «Dia de Abertura» tiveram o mérito de registar a comparência de todas as tripulações inscritas, o que pode ser encarado como sintoma de interesse dos clubes. Além disso, a organização das provas decorreu normalmente. O atraso com que começaram foi depois vencido pela boa sequência das regatas. Mas, mais uma vez se verificou fraca comparência de publico, e no entanto as regatas de hoje tiveram alguns aspectos de emoção, daqueles belos momentos que o remo proporciona, como se verificou nas regatas de «Shell» de 4, principiantes, entre as tripulações do Clube Naval e da Associação Naval, a dos juniores da Associação Naval e da C. U. F., em «Shell» de 4 e a prova final em «Yolles» de 8 entre o Clube Naval e a Associação Naval.

Na muralha da Junqueira, perto dos depósitos da Vacuum—onde estava instalada a meta—foram colocados toldos e para acompanhar as provas, transportando publico, foi contratado um rebocador. Isto prova o cuidado com que a comissão organizadora da Região Centro-Sul (Federação de Remo) tratou da organização. Sob o aspecto técnico as tripulações apresentaram-se com boa preparação, concorrendo Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Grupo Desportivo da C. P. e Grupo Desportivo da C. U. F.

Os resultados foram os seguintes:

«Shell» de 4 (Principiantes)—1.500 metros—1.º, Clube Naval de Lisboa (Estevão Segundo, Francisco Neto, José Lourenço, Manuel Marques e Manuel Sousa, timoneiro), 4 m., 45 s. e 4/10, 6 barcos de diferença; 2.º, Associação Naval de Lisboa.

«Yolle» de 4 (Juniores)—2.000 metros—1.º, C. U. F. (António Figueiredo, Ludovino Ferreira, Ilidio Alves, Manuel Rodrigues e Mariano Baptista, timoneiro), 7 m. 35 s. e 1/10.

«Yolle» de 8 (Seniores)—2.000 metros—Unico concorrente—C. U. F. (Francisco Mota, Carlos Damas, Manuel Cardoso Junior. Armindo Costa, José S. Barreiros, Oliveira Conceição, Joaquim Gonçalves, Lourenço Matos e David Salvador, timoneiro), 6 m. e 45 s.

«Shell» de 4 (Juniores)—2.000 metros—1.º, Associação Naval de Lisboa (Carlos Ferreira, Artur Abrameit, Sebastião Oliveira, Valentim Morais e Artur Bettencourt, timoneiro), 6 m., 44 s. e 5/10; 2.º, C. U. F.

«Yolle» de 4 (Principiantes)—1.500 metros—Unico concorrente: G. D. da C. P. (Acácio Ferreira, José Martins, Fernando Matias, Miguel Rodrigues e João Baptista, timoneiro), 5 m e 10 s.

«Yolle» de 8 (Principiantes)—1.500 metros—1.º, Clube Naval de Lisboa (Raul Rosa, José Tavares, Telmo Ferreira, António Domingues, Carlos Bandeira, Henrique Nascimento, Gilberto Bexiga, António Soares e Manuel de Sousa, timoneiro. 4 m. e 13 s.. 2 barcos de diferença; 2.º, Associação Naval de Lisboa.

Antes fizeram o percurso de 1.500 metros os «skifistas» da Associação Naval, Abilio Oliveira, Marques (junior), 10 m. e 24 s.; e António Candido da Silva (senior), 10 m. e 26 s.

PROVAS DA A. F. L.

Prosseguiram, esta manhã, os torneios da A. F. L., em categoria de juniores — campeonato da segunda divisão e Taça «Henrique Costa», cujos resultados indicamos a seguir:

Campeonato de Juniores da segunda divisão

O campeonato da segunda divisão, de juniores, terminou hoje a sua primeira fase. Após os encontros de hoje ficaram apurados para a «final» o Belenenses e o Oriental.

Os desfechos das partidas desta manhã foram:

Série A

V. Jardim-S. Catarina	1-3
1.º Dezembro-Oriental	1-2

Série B

R. Janeiro-Palmense	2-5
Azambuja-Alverca	V.—f. c.

Taça «Henrique Costa»

Começou hoje, com os jogos abaixo indicados, a segunda volta da Taça «Henrique Costa», disputada por equipas de juniores, e cujos resultados foram estes:

Série A

Op. V. Franca-Alhandra	1-1
Povoense-Vialonga	1-1

Série B

Cascalheira-Camarate	3-1
«Os Unidos»-Mirantense	4-1

BILHAR
Campeonato da Europa de partida livre

SARREBRUQUE, 22. — O campeonato da Europa de bilhar, de partida livre, prosseguiu, na noite de ontem, com a primeira jornada, da ultima fase, cujos resultados foram os seguintes:

Pinto — 500 em 6 tacadas, série mais forte, 259, média 83,33. v. Tiedtke 189-6-136-31,50. Spielmann 500-2-500-2509 v. Nussberger, 13,2--12-6,5. Grivaud, os 500 pontos numa só jogada. v. Scholte. 0. Van Hassel 500-12-523--38.46 v. Vervest. 60-13-39-4,61. Scholte, 500--6-253-83,33 v. Nussberger, 17,6-12-2,88. — (F. P.).

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Boa vitória do F. C. Porto
sobre a Académica de Coimbra

Com os jogos referentes á penultima jornada—5.ª—prosseguiu hoje o campenonato nacional de Juniores, de futebol.

A partida mais importante foi disputada no Porto, entre os «azuis-brancos» e a Académica de Coimbra. O resultado da partida foi de 3-0 a favor dos Portuenses, ou seja pela mesma margem do triunfo obtido pelos estudantes, na primeira volta. A Académica, porém, devido ao seu melhor «goal-average» continua na vanguarda.

Seguem-se alguns apontamentos dos desafios de hoje:

F. C. Porto, 3—Académica, 0

PORTO, 22.—(Pelo telefone).—Jogo no campo da Constituição perante numeroso publico.

F. C. Porto—Roldão; Medeiros, Bernardino e Lopes; Mário e Marques; Manuel, Jorge, Adiano, Manuel Luís, Cassiano e Mano.

Académica—Cristóvão; Argemiro, Manecas e Oliveira; Bélito e Veiga; Fernandino, Pombo, Curado, Ramalho e Marques.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Passados os primeiros minutos em que os estudantes desenvolveram algumas jogadas bem desenhadas, demonstrando habilidade e decisão, os Portuenses entraram a impor-se com acentuado dominio levando o adversário a desarticular-se. A Académica passou a defender-se experimentando grandes dificuldades e não podendo evitar, aos 7 minutos, o primeiro golo na sua baliza, marcado por Adriano, o mais completo jogador dos azuis-brancos, chegando-se ao intervalo com este resultado.

No segundo tempo, com o F. C. Porto a actuar em grande entusiasm, os estudantes inferiorizaram-se ainda mais, quase se limitando a trabalho destrutivo. Os Portuenses obtiveram mais dois golos, por Bastos e Adriano, respectivamente, aos 21 e aos 26 minutos, e mereciam ter ido mais longe pela superioridade que evidenciaram e pelo numero de oportunidades criadas, uma das quais perdida por manifesta infelicidade.

Esperança de Lagos, 1—V. Setubal, 2

Jogo no campo da Trindade, em Lagos, arbitrado por Santos Marques, de Lisboa.

Esperança—Beles; Patrício e Amilcar; José Alves, Brites e Augusto; Reis, José António, Galaz, Adelino e Serafim.

Vitória—Felix; Mário e Russo; Cruz, Piteira e Peixinho; Passos, Floriano, João Silva, Vasques e Gaibéu.

Ao intervalo, os Algarvios ganhavam por 1-0, tento de Serafim, alcançado aos 20 minutos, não obstante os Setubalenses se terem revelado superiores, com melhor ligação e mais classe.

No segundo tempo, os visitantes concretizaram o seu melhor jogo, com dois golos, da autoria de João Silva, aos 10 minutos e Passos, aos 35, continuando a evidenciar mais categoria. Vitória justa, portanto.

Boavista, 5—Progresso, 1

Jogo no campo do Bessa, arbitrado por Domingues Miranda

Os grupos alinharam:

Boavista—Pais; Máximo e Ferreira; Batuca, Phalampim e Aires; Celestino, Coelho, Ramos, Carlos Alberto e Seabra.

Progresso—Veloso; João e Julio; Arménio, Plácido e Maia; Beça, Mascarenhas, Pacheco, Ranha e Toninho.

A vitória dos «axadrezados» está certa. Ao intevalo, ganhavam por 1-0.

Os golos dos vencedores foram marcados por: Ramos (2); Seabra, Celestino e Coelho. O dos vencidos foi obtido por Arménio.

O Porto isolou-se à frente
do campeonato nacional de handebol

Efectuaram-se hoje os encontros da 4.ª jornada do Campeonato Nacional de handebol. A prova teve no Porto o dia de maior interesse com a ida do Benfica áquela cidade para defrontar o Sport C. do Porto. O encontro entre o F. C. Porto e Salgueiros—as duas equipas tidas como as mais fortes do torneio—revestiu-se de grande expectativa, tendo terminado por uma vitória dos «azuis-brancos». Também o Benfica saiu vitorioso e. contra os vaticinios gerais, o Sporting baqueou frente ao Oriental, nos Olivais.

Sporting, 8—Oriental, 9

Jogo no campo do Desportivo dos Olivais, arbitrado por Oscar Pinto.

Sporting—Domingos; Brito e Nascimento; Rui, Pedroso e Nunes; Pereira de Sousa, Luís Neves (Luís Reis), Hermínio, Chagas e Delié.

Oriental—Moutinho; Gomes e João; Bivar, Pardal e Morais; Alvarinho, Moreira, Pinto (Carvalho), Chitas e Mendes.

Os «leões» jogaram com muita falta de ligação, sobretudo no sector ofensivo, o que permitiu ao grupo do Oriental, decidido como sempre, exercer forte domínio durante todo o jogo do que resultou ter conseguido uma vitória justa, que não escandaliza quem assistiu á partida.

Ao intervalo, os orientalistas tinham já a vantagem de 5-2. Foram autores dos tentos: Moreira (3), Alvarinho (2), Chitas (2), Pinto e Mendes, pelo Oriental; Hermínio (5), Chagas (2) e Luís Reis, pelo Sporting, que protestou o jogo, com fundamento em que Carvalho, ao substituir Pinto, devia ter envergado camisola com o n.º 12 e não 9, como o fez.

S. C. Porto, 5—Benfica, 11

Jogo no Estádio do Lima. As equipas alinharam:

S. C. Porto—Dichopes; Lago e João (Campos); Braga, Sousa e Vanzeller; Maciel, Correia da Silva, José Manuel, Castela e Ricardo.

Benfica—Américo; Fernando Pereira e Claro; Aguilar, Leonel e Vítor; Ricardo, Mário, Rui, Fausto e José da Costa.

Árbitro—Rui Vale, de Lisboa.

Os benfiquistas que realizaram exibição agradável e mercê disso obtiveram justamente um resultado que terá excedido as suas próprias esperanças. A primeira parte terminou com os Lsboetas já em vencedores por 5-3. Os Portuenses foram os primeiros a marcar por José Manuel, mas os benfiquistas depressa tomaram vantagem com dois golos de Rui. Depois, Mário e José da Costa elevaram a marca para 5-1, respondendo os locais, por Castela e Ricardo, que fixaram o resultado da primeira metade do jogo.

No segundo tempo, os «encarnados» continuaram a mostrar-se mais realizadores, consolidando bem o seu triunfo com mais seis pontos, cinco dos quais da autoria de José da Costa, que se afirmou como o melhor elemento da sua equipa. O outro golo pertenceu a Mário enquanto por banda dos Portuenses coube a José Manuel e Ricardo suavizarem a derrota.

F. C. Porto, 14—Salgueiros, 5

Porto—Madureira; Luís e Lourenço; Hernani, Reis e Pires; Antero, Teixeira, Dias, Augusto e A. Pires.

Salgueiros—Artur; Raul e Dias; Carneiro; Alfredo e Ponces; Jaime, Waldemar, Figueiredo, Agostinho e Manuel.

Árbitro—Francisco Seabra, do Porto.

A partida não correspondeu áquilo que seria de esperar das duas equipas que produziram exibição de pouco valor e falha de entusiasmo.

A primeira parte concluiu-se com 6-3 a favor dos «azuis-brancos», que foram os primeiros a fazer funcionar o marcador por intermédio de Teixeira Com dois tentos mais, alcançados por Dias os campeões chegaram a 3-0, mas o Salgueiros replicou por intermédio de Manuel e Waldemar, reduzindo ao mínimo a sua desvantagem.

Com lances alternados, mas pouco ligados fizeram-se mais 4 golos, até ao intervalo três para o Porto, por Antero, Augusto e Dias, e um para o Salgueiros, por Figueiredo.

No segundo tempo os «azuis-brancos» melhoraram um pouco, ao passo que o Salgueiros mantinha se em actuação discreta. O F. C. Porto aumenta a sua superioridade com mais quatro golos, da autoria de Teixeira e Oscar, Dias, Antero e Paulo. O Salgueiros marcou apenas por duas veezs mais, por intermédio de Raul e Agostinho

Campeonato de Lisboa na modalidade de «sete»

Com os jogos abaixo indicados prosseguiu, hoje, o campeonato lisbonense, de handebol, da I Divisão (Série A) na modalidade de «sete»:

LIBERDADE, 19-G. D. LAPA, 5—Arbitrado por Carlos Miranda.

O Liberdade, como o próprio resultado indica, venceu sem dificuldade. Ao intervalo, o resultado já era favorável, por 10-2. Marcaram pelo vencedor: Jorge Bruxelas (8), Raimundo Ferreira (6), Carlos Nascimento (3) e Marcelino Gameiro (2) Pelos vencidos: Cruz (3), José Leal e Ruela.

CASCALHEIRA, 8-ALVERCA, 7—Arbitrado por Nobre da Veiga.

Este encontro agradou, pois o marcador, com constantes mutações, emprestou-lhe certa emoção. O equilibrio havido foi a nota dominante. A intervalo, o resultado era de 4-3, a favor do Alverca.

Marcaram pelos vencedores:

Romero (6), Louro e Sousa. O Alverca marcou por Nogueira (3), Cera (3) e Rui.

SPT. DA PENHA, 6-ESTEFANIA, 4—Arbitrado por Raul Lopes. A partida decorreu com ligeira superioridade por banda do Penha, a justificar o triunfo. Ao intervalo, o resultado era de 2-2. Os marcadores do Penha, foram: Fernando Dias (3); Flórido (2) e Damaso. Pelo Estefania, Valentim (2) e M. Bastos (2).

Provas de voleibol
Campeonato de Lisboa

Jogaram-se na noite de ontem, no ginásio do Instituto Superior Técnico, mais dois encontros a contar para o campeonato regional de voleibol, cujo primeiro lugar é, no momento, ocupado pelo Sporting, invicto seguido do Técnico que unicamente averbou a derrota infligida pelos «leões».

L. Ginásio, 3—N. Ginástica, 2

O encontro Lisboa Ginásio-Nacional de Ginástica foi agradável de seguir em alguns momentos, principalmente, no quinto e ultimo «set», em boa verdade digno de elogio.

Os doze jogadores intervenientes neste desafio lutaram denodadamente de forma a tornarem sempre indecisa a marcação.

Os resultados parciais, embora alguns deles não pareçam traduzir o equilibrio que foi a nota dominante desta partida, não deixam no entanto, de ser elucidativos. O primeiro «set» foi ganho pelo Nacional de Ginástica por 18-16; e o segundo pertenceu aos ginasistas, por 15-11. O terceiro foi, de novo, vencido pelo Nacional, por 15-6. Os quarto e o quinto triunfaram os ginasistas, por 15-10 e 15-12. Entre os vencedores distinguiram-se Domingos Fernandes, em bom plano; António Augusto e Jorge Santos.

No Lisboa Ginásio, Jaime Duarte, em alto nivel; e José Borges.

Alinharam:

L. Ginásio—José Borges, Cunha Reis, Coelho Ferreira, Fernando Magalhães, Vicente Costa, Fernando Dias e Jaime Duarte.

N. Ginástica—António Augusto, Domingos Fernandes, Pedro Dargent, Emilio Carvalho, Plácido Martins e Jorge Santos.

Arbitraram: José Machado e Rogério Craveiro Lopes.

Técnico, 3—Cif, 0

O jogo Técnico-Cif, foi facilimo para os vencedores, que, de facto, têm um conjunto equilibrado e em que o voleibol puro continua a ser a escola da equipa. Entretanto, o encontro não tem outros quaisquer apontamentos a registar, pois o Cif não pôde oferecer resistência á superioridade do adversário. Destaque-se a exibição de Alvaro Vilela.

As equipas:

Técnico—Alvaro Mendes, Raul Costa, José Aires, Alvaro Vilela, João Nuncio e João Raimundo.

Cif—Manuel Viana, Gentil Martins, Vasco Branco, Francisco Raposo, Manuel Oliveira e Augusto Morteira.

Arbitraram: Damásio Gama e Rogério Craveiro Lopes.

Campeonatos da segunda divisão, reservas e juniores

Os jogos referentes aos campeonatos de Lisboa, da segunda divisão, primeira (reserva) e juniores deram os seguintes resultados:

II DIVISÃO:

Atlético-Império, 3-0 (15-4; 15-3; 15-5) em reservas, o Império não compareceu; e o Belenenses v. a Amadora, por 3-0 (15-7; 15-9; 15-11).

I DIVISÃO *(Reservas)*:

Sporting-Técnico, 2-3 (11-15; 8-15; 15-13; 15-4; e 5-15).

N. Ginástica-Estoril, 3-1 (16-14; 15-9; 7-15; 15-17).

JUNIORES

Sporting-Belenenses, 3-0 (15-0; 19-17; e 15-8). Atlético-N. Ginástica, 0-3 (15-0; 15-1; e 15-8). Benfica-L. Ginásio, 3-0 (15-8; 15-4; e 15-8).

BASQUETEBOL
Prosseguiu o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Disputaram-se hoje de manhã, na sua quase totalidade, os encontros da 10.ª e ultima jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul A Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A—Maria Pia v. Rio Seco por 68-32. Foi adiado para quarta-feira, o encontro Ateneu-Seixal.

Série B—Moscavide v. Ávila por 51-45; Algés e Dáfundo v. Matadouro por 70-27; Montijo v. Boa Hora por 45-24.

Série C—Oriental v. Campolide por 49-30. O Vitória averbou um triunfo por f. c. do C. D. U. L.

Série D—C. U. F. v. Carnide por 42-38; Carnide v. Casa Pia por 69-30; C. Ourique v. Pedrouços por 45-34.

Série E—Celtas v. Santa Catarina por 38-31; Tabacos v. Sacavenense por 52-46; o encontro Liberdade-Naval foi adiado para terça-feira.

Série F—Pena v. Arroios por 52-21; o encontro Queluz-Combatentes foi adiado para a próxima quinta-feira.

HÓQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

Prosseguiu, hoje, o campeonato de Lisbôa, de hóquei em campo, com os jogos, cujos resultados indicamos, exceptuando o do F. Benfica-E. Amadora, que deve estar a disputar-se á hora de fecharmos esta notícia.

Benfica-Oriental	V.—f. c.
Belenenses-Atlético	0-0
Ateneu-Hóquei	0-0

Em reservas, o Belenenses e o Benfica venceram por falta de comparência dos adversários.

DESPORTOS

O CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI

Um merecido terceiro lugar
para a equipa portuguesa
Segunda vitória consecutiva da Espanha

Terminou o XI campeonato do Mundo de hóquei em patins e, pela segunda vez, a cidade de Milão vê os representantes da Itália deixarem o titulo nas mãos dos adversários, no encontro decisivo da importante competição.

Chegados á ultima jornada contando por vitórias os jogos disputados, os Transalpinos não conseguiram ao menos o empate, que seria bastante para lhes garantir a conquista do primeiro lugar.

Tal com em 1950, também em Milão, quando a equipa portuguesa venceu a partida que resolvia o campeonato, batendo a Itália por margem clara, após uma exibição verdadeiramente magistral, acontece agora, cinco anos depois, que a Espanha consegue o mesmo triunfo, em condições idênticas, e revelando uma superioridade que lhe dá justamente o titulo.

Sendo a Itália uma das maiores potências do hóquei mundial, com uma organização interna a todos os titulos notável e um numero elevado de praticantes do primeiro plano, parece que falta aos seus representantes a «latinidade» que abunda nos Espanhois e é capaz, nos momentos altos, de transformar os Portugueses.

Quando mais é necessário ter força fisiça e de animo, os Italianos quebram sensivelmente, sentindo as responsabilidades da «final».

Assim, Portugal venceu-os bem em 1950; e a Espanha repetiu neste campeonato o triunfo, com iguais razões de merecimento.

Com a saida de Más e o abaixamento de Serra, os nossos vizinhos deram o lugar aos novos, em que Boronat (22 anos) e Puigbó (23) são as estrelas, e Orpinell (23) o «antigo» e experiente orientador.

A vitória justa agora alcançada em Milão dá á Espanha o terceiro titulo mundial, segundo consecutivo, confirmando o valor e a classe dos seus jovens representantes, e abrindo á modalidade, extraordináriamente desenvolvida no panorama interno, grandes perspectivas com vista ao futuro.

Portugal e Itália mantêm, no entanto, as suas possibilidades técnicas e de recrutamento, pelo que julgamos poder antever, para o hóquei em patins mundial, um capitulo de grande desenvolvimento. E há que começar a «ver» os países da América do Sul com mais cuidado e sentido de apreciação. O Chile foi uma revelação, e o Uruguai, o Brasil e a Venezuela trabalham activamente, até com técnicos estrangeiros, para chegar ao nivel dos melhores.

Começa a ser cada vez mais dificil, e até mais importante, no aspecto desportivo, ganhar campeonatos do Mundo.

O nosso terceiro lugar

Se o hóquei em patins não fosse, entre nós, uma modalidade em que costumamos fazer sempre boa figura—de 1946 para cá ou ganhamos ou ficamos em 2.º lugar, na pior das hipóteses — ninguém se sentiria «desmoralizado» perante o terceiro lugar agora obtido em Milão. Pode dizer-se, portanto, que tudo se resume a uma questão de hábito, pois noutra qualquer modalidade a classificação seria recebida com o regozijo que têm provocado as vitórias dos rapazes do hóquei. E' bom dizer-se uma vez mais, no entanto, que a equipa portuguesa mereceu o terceiro posto, pelo que jogou, pelos resultados obtidos, pelo nivel de exibições produzidas.

Repetimos que nada está perdido, nem as virtudes de ontem se transformaram em defeitos, só porque não ganhamos o torneio. Lembremo-nos de que, há um mês, vencemos a Taça das Nações, e então ninguém se lembrou de dizer que não merecemos o triunfo. Agora, porém, as questões decisivas foram resolvidas por «penaltis», em resultados tangenciais, o que nos coloca ainda mais perto.

A Espanha empatou connosco a 20 segundos do fim, transformando um castigo máximo cedido pela nossa defesa em lance fortuito, e venceu a Itália quase da mesma maneira, embora justamente.

Quer dizer, mesmo fazendo exibição que estão longe do nosso melhor—neste ponto cremos que estão todos de acordo — perdemos apenas uma vez e empatámos outra, com os actuais campeões, o que julgamos poder significar que o titulo continua á disposição das nossas possibilidades, desde que joguemos aquilo que continuamos a saber, tirando do valor dos rapazes o rendimento que é possivel esperar deles.

Em 1956, no Porto, há uma oportunidade que não pode deixar-se fugir.

* * *

A classificação final do XI campeonato do Mundo, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Espanha	7	6	1	—	23— 7	13
Itália	7	6	—	1	17— 5	12
PORTUGAL	7	5	1	1	25—14	11
Suiça	7	4	—	3	17—14	8
Chile	7	2	—	5	9—17	4
Alemanha	7	1	1	5	11—25	3
Bélgica	7	1	1	5	5—17	3
Inglaterra	7	—	2	5	14—22	2

Portugal, Espanha e Bélgica organizam as competições de 1956

O congresso da Federação Internacional, que se reuniu em Milão durante os campeonatos, aceitou o pedido de filiação apresentado pelo Japão e, provisóriamente, o da Finlandia, até á recepeção dum relatório pormenorizado sobre a actividade neste país.

Rejeitou o pedido de admissão da Alemanha Oriental, visto não poder reconhecer mais do que uma federação por cada país.

O presidente da F. I. R. S. anunciou que o tesoureiro, Otto Meier, apresentará uma proposta para a inclusão do hóquei em patins nos Jogos Olimpicos, durante a próxima reunião do Comité Internacional, que se efectua em Paris.

A organização dos campeonatos do Mundo de patinagem artistica foi concedida á Espanha (Barcelona); a dos campeonatos de dança á Bélgica (Bruxelas); e a dos campeonatos da Europa e do Mundo de hóquei em patins a Portugal (Porto).

Campeonato Regional de Juniores

Recomeçou esta manhã, com os primeiros jogos da fase final, o campeonato regional de juniores, verificando-se os seguintes resultados:

Benfica-Educação Fisica 3-1
Paço de Arcos-Campo de Ourique 2-3

EXAMES
Aprovado?
Reprovado?
ACALME OS SEUS NERVOS, DESPERTE A SUA MEMÓRIA TOMANDO FOSGLUTÉN
ÁCIDO GLUTÁMICO - VITAMINA B
FOSFORO

PRIMUS INTER PARES
A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

ESGRIMA

Campeonatos Universitários

Foram marcados para a Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências os Campeonatos Universitários de Esgrima, em florete, espada e sabre, a cargo da respectiva Comissão Organizadora.

Segundo os correspondentes boletins de inscrição, deviam concorrer 48 atiradores, em representação da Escola do Exército (23), Faculdade de Ciências (9), Instituto Superior Técnico (9), Instituto Superior de Agronomia (4), e Escola de Belas-Artes (3).

Ou por deficiência de organização, ou por incompreensivel falta de interesse, não foi possivel efectuar a disputa dos torneios de florete e de sabre. Para a primeira destas armas compareceram sómente cinco atiradores e como as disposições regulamentares estabelecem o minimo de seis, os esgrimistas presentes limitaram-se a disputar uma prova de apreciação, para ser observada pelo sr. dr. Herculano Pimentel, seleccionador universitário para a modalidade.

A classificação desta prova foi a seguinte: 1.º—Orlando Azinhais, da F. Ciências, 4-0; 2.º—Mário Rafael, do I. S. Técnico, 3-1; 3.º—Almada Negreiros, da E. Belas-Artes, 1-3 e 17 toques; 4.º—Luís Zuquete, também da E. Belas-Artes, 1-3, 18-13 toques; e 5.º—Carneiro Fernandes, do I. S. Técnico, 1-3, 18-10 toques.

Quanto ao torneio de sabre, também não foi possivel efectuá-lo, pois esta manhã o numero de presentes não foi além de três, o que é muito lamentável.

Campeonatos Provinciais da M. P.

Na Casa da Mocidade disputou-se esta manhã a prova de florete, para iniciados, integrada nos Campeonatos Provinciais de Esgrima da Mocidade Portuguesa, classificando-se: 1.º—J. Botelho, do Liceu de Camões; 2.º—Mário Cunha, do Liceu Passos Manuel; 3.º—José de Orey, do mesmo Liceu.

Disputou-se igualmente a prova de florete reservada a atiradores da categoria superior, com o resultado seguinte: 1.º—Valente Borrego, da E. Fonseca Benevides; 2.º—Vítor Campos, do Liceu de Pedro Nunes; 3.º—Bianchi Vilar do mesmo Liceu.

Os torneios prosseguem, com provas individuais e por equipas, na quinta-feira próxima, ás 21 horas, também na Casa da Mocidade.

TÉNIS

C. D. U. L. e Sporting são finalistas da eliminatória da Taça «D. José de Verda»

O calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis continua a cumprir-se da melhor maneira. Presentemente é a eliminatória do campeonato nacional interclubes, 3.ª categoria, vulgarmente designado por taça «D. José de Verda», que ocupa as atenções dos adeptos da modalidade.

O numero de concorrentes foi de cinco, tendo-se efectuado ontem dois encontros. Em Santo Amaro de Oeiras, a equipa do Centro Desportivo Universitário de Lisboa venceu a do Sport Lisboa e Benfica por 5-0, com os seguintes resultados parciais. José Augusto Galo (C. D. U. L.) v. Luís Santos (Bf.) por 1/6, 8/6, 6/3; Américo Azevedo (C. D. U. L.) v. Luís Cunha (Bf.) por 14/12 e 6/1; Frederico Cunha-Jorge Marco (C. D. U. L.) v. Viveiros Pinto-José Augusto Silva (Bf.) por f. c.; Carlos Lisboa-J. P. Azevedo Gomes (C. D. U. L) v. José Pessoa-Macedo (Bf.) por 8/6 e 6/2; Maria Teresa Costa-Carlos Garnel (C. D. U. L.) v. Maria Rosário Ogando Santos-Sousa Ribeiro (Bf.), por 6/1, 3/6 e 8/6.

A vitória do C. D. U. L. não surpreende, pois a equipa do Benfica, pela promoção de alguns jogadores á 2.ª categoria perdeu bastante do seu valor, em relação a 1954.

No Estoril, realizou-se o encontro Estoril-Sporting, renhidamente disputado. Os leões venceram por 3-2, através dos seguintes resultados:

António Capucho (Est.) v. J. J. Trigo de Mira por 6/4 e 6/4; Lourenço Conceição (Spt.) v. Manuel Garrido por 4/6, 6/3 e 9/7; Vitor Leiria-W. Ireland (Est.) v. F. Heubrant-Azambuja Martins por 3/6, 6/2 e 6/1; Luís Costa-Mesquita e Carmo (Spt.) v. F. Burnay-J. Arantes Pedrosa por 6/8, 8/6, 6/3; J. António Gonçalves-Ruth Heller (Sp.t) v. Dorothy Norton-J. A. Benito Garcia por 6/2, 4/6 e 6/3. O Sporting ficou apurado para a final desta eliminatória.

Hoje de manhã, o C. D. U. L. jogou contra o Clube Internacional de Ténis, nos «courts» das Amoreiras. O C. D. U. L. venceu por 4-1, com os seguintes resultados: José A. Galo (C. D. U. L.) v. Rui Sottomayor por 2/6, 6/3 e 6/1; Carlos Garnel (C. D. U. L.) v. Haluk Kura por 6/4 e 6/3; Ramalho Rosa-C. Bragança (C. I. T.) v. Jorge Marco-F. Cunha por 6/3, 8/6; Carlos Lisboa (I. P.)-A. Gomes (C. D. U. L.) v. Omar Freire-P. Heubrant por 6/2 e 6/2; Maria Teresa Costa-A. Azevedo v. Teresa Machado-R. Barahona por 6/2 e 6/3.

O C. D. U. L. qualificou-se para a final da eliminatória.

CICLISMO

José Firmino (Bfc.) e M. Pereira (S.) ganharam as provas contra-relógio

Efectuaram-se hoje as provas contra-relógio a contar para os Campeonatos do Sul, de independentes e iniciados.

Os primeiros cobriram, como já vem sendo hábito, 120 quilómetros, no percurso relativamente plano, entre Lisboa e a Estalagem do Infantado, a meio da recta de Pegões.

Dos ciclistas que normalmente tomam parte nas provas de independentes só faltou João Marcelino, do Benfica, em consequência de um desastre, a meio da semana.

Foi uma excelente prova, ganha inesperadamente por um dos mais novos independentes —o benfiquista José Firmino, que se estreara nesta categoria há duas semanas, apenas. O vencedor de 1953 e 1954, Miguel Rodrigues, também do Benfica, foi desta vez segundo classificado, mas quase com 3 minutos de atraso do vencedor. Este bateu por 25 s. o «record» estabelecido na época passada, baixando-o de 2 h. 57 m. 17 s. para 2 h. 56 m. e 52 s.—tempo que corresponde á magnifica média de 40,708 quilómetros á hora.

O Benfica voltou a afirmar nitida superioridade pertencendo-lhe os quatro primeiros lugares.

Classificação até ao 8.º:

1.º, José Firmino (Bfc.), 2 h. 56 m. 52 s.; 2.º, Miguel Rodrigues (Bfc.), 2 h. 59 m. 41 s.; 3.º, Edgard Marques (Bfc.), 3 h. e 30 s.; 4.º, António Parente (Bfc.), 3 h. 1 m. 14 s.; 5.º, José Dias (Sporting), 3 h. 1 m. 24 s.; 6.º, Eduardo Nicolau (Spt.), 3 h. 2 m. 32 s.; 7.º, Fernando Maltês (Bfc.), 3 h. 2 m. 51 s.; 8.º, Manuel Graça (Spt.), 3 h. 3 m. 40 s. Classificaram-se mais cinco e desistiu por desastre, Manuel Polido (Sporting).

Em iniciados, registou-se, também, uma grande surpresa. Rui Raposo, do Sporting, que vencera até agora, todas as provas que disputara ficou em 10.º lugar, com quase 5 minutos de atraso do primeiro classificado. Mas, o Sporting não deixou de ganhar a corrida. A distancia coberta foi de 50 quilómetros, de Lisboa a Alhandra e volta e os oito primeiros, dos 20 chegados foram:

1.º, Manuel Pereira (Spt.), 1 h. 18 m. 46 s.; 2.º, Francisco Pedroso (Carcavelos), 1 h. 19 m. 20 s.; 3.º, Manuel Basílio (Bombarralense), 1 h. 21 m. 45 s.; 4.º, Luís Gomes (Bomb.), 1 h. 21 m. 45 s.; 5.º, Joaquim Rodrigues (Bomb.), 1 h. 22 m. 4 s.; 6.º, Belizario Nogueira (Spt.), 1 h. 22 m. 28 s.; 7.º, Pedro Santos (Spt.), 1 h. 22 m. 51 s.; 8.º, António Simões (Bfc.), 1 h. 22 m. 54 s.

Média do vencedor 38,080.

A' frente da classificação para o campeonato ficaram, em independentes, José Firmino, e, em iniciados, Manuel Pereira.

ATLETISMO

No espaço de um mês
o «record» nacional de peso
melhorou 41 centímetros

Na jornada numero um para a selecção definitiva dos 22 atletas que devem ir a França disputar o I Fança (Sul)-Portugal, registou-se novamente um novo «record» nacional, o que vem demonstrar com exuberancia, que os atletas se prepararam com afinco para a primeira grande competição internacional da época.

O novo «record» nacional foi obtido pela quarta vez, no espaço de 30 dias e foi seu autor o sportinguista Manuel da Silva. A marca estabelecida foi de 14,37 metros.

Historiando este «record», verificamos ter a antiga marca obtida em 1948, com 13,95 metros, sofrido, neste curto espaço de tempo, as seguintes alterações: em 24-4-55—13,96 metros; em 8-5-55—14,21 metros; em 15-5-55—14,24 metros; e, finalmente, ontem 14,37 metros.

Xara Brasil nesta ronda também demonstrou ser o mais apto a derrubar o «record». Pena é que não se dedique á modalidade. O seu «caso» é flagrante: sem treinos lançou a bola de ferro, respectivamente, a 13,75 m.; 13,91 m.; 13,62 m.; 13,88 m.; 13,08 m.; e 13,68 m.

Com as marcas obtidas por estes dois atletas, a sua selecção não sofre duvidas. Os nossos representantes nas especialidades do peso e disco são, portanto, Manuel da Silva e Xara Brasil, ambos do Sporting. As marcas verificadas no lançamento do disco foram as seguintes: Manuel da Silva, 42,80 m.; Eduardo Cunha, 37,83 m.; Xara Brasil, 36,64 m., e José Galvão, 30,82 metros.

Eduardo Cunha, do C. D. U. L., com os lançamentos obtidos nesta ronda coloca os seleccionadores num dilema dificil: a sua selecção e consequentemente mais um atleta a deslocar.

Na prova de saltos á vara, Carlos Costa foi, como sempre, o melhor. Saltou 3,30 metros, falhando por pouco 3.40. Francisco Falcão transpôs 3,20 metros. A seleccão do primeiro é já um problema resolvido. Quanto á do segundo as incertezas persistem. Mas não há duvida de que Francisco Falcão é em técnica o melhor segundo.

O França (Sul)-Portugal continua ainda no domínio das incertezas apesar da Federação caminhar decididamente em frente, seleccionando e organizando provas. Os dirigentes da modalidade lutam com uma dificuldade tremenda: não têm dinheiro para deslocar os atletas. Faltam-lhe dez contos e se não os conseguirem, o encontro não se efectuará, infelizmente...

A França já seleccionou alguns atletas

A Liga dos Pirenéus seleccionou já alguns atletas com vista á competição do dia 5 de Junho, em Castres.

Eis os seus nomes e seus «palmarés»:

RENÉ VALMY — 27 selecções internacionais, ex-capitão da equipa de Franca e «recordman», do seu país, nos 100 metros com 10,5 s. e dos 200 metros, da Liga dos Pirenéus, com 21,5 s. Este atleta é ainda um excelente saltador em comprimento, obtendo, em 1954, a marca de 7,32 metros. EL MABROUK—23 selecções, «recordman» da França dos 1.500 metros, com 3 m. 46 s. Finalista dos Jogos Olimpicos e dos Campeonatos da Europa. ROQUES—Três selecções internacionais. Em 1954 obteve a marca de 1.93 metros em altura. Participou nos Campeonatos da Europa. LE GUEHENNEC—Seleccionado para o França-Alemanha de 1954. A sua melhor marca foi de 1,91 metros, em salto em altura. SAINT-JOURS — «Internacional». Em 1954 obteve 3,80 metros no salto á vara. CHAUDERON—«Internacional» Junior. Obteve nos 100 metros, em 1954, 10.9 s. e nos 200 metros, 22,5 s. GOURMENT — «Internacional» Junior. Em 1954 fez 10,9 s. nos 100 metros e 22,4 s. nos 200 metros. BEYGBEDER — «Internacional». Nos 400 metros ,obteve 49,3 s. Excelente corredor de 800 metros. Em 1954, o seu melhor tempo foi de 1 m. 59,8 s. ASCARADEIL—Duas selecções. «Internacional». Participou nos Campeonatos da Europa, em Berne. Corredor de 5.000 metros com a marca de 14 m. 43,6 s. LAPEYRE—Estreante como «internacional» Junior lançador de dardo. Nesta época obteve já um lançamento de 53 metros. RENÉ BIENES—«Internacional» de raguebi, «capitão» da equipa da U. S. Cognacaise. Lançador do dardo com 56,77 metros.

Estes são os primeiros seleccionados franceses. Os restantes onze que faltam indicar serão seleccionados no decorrer desta semana.

Restaurante Vilas
(Vulgo Colombo)
Na Cave: sempre pratos variados
Amanhã: CARIL DE LAGOSTA e PUCHERO A' MEXICANA

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Restaurante Clementina
O mais bem situado. A comida mais pura e sã. Preços acessiveis.
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T. 24669

O discurso do ministro do Interior

na inauguração de melhoramentos

a que presidiu em Chaves e Vidago

(Continuação da 1.ª página)

gaduras nas janelas, arcos de verdura e festões de flores. No meio de grande entusiasmo, o ministro procedeu á inauguração de um fontanário, construido em granito da região e ornamentado com azulejos artisticos, obra com a qual a povoação fica servida de abastecimento de água.

Falaram, para agradecer ao Governo tão importante melhoramento, o presidente da Junta de Freguesia e uma aluna das escolas locais.

O ministro seguiu depois para Vidago, que estava igualmente engalanada para o receber. Subiram ao ar girandolas de foguetes e duas filarmónicas executaram o hino da Maria da Fonte, enquanto muito povo vitoriava o representante do Governo. Depois de receber cumprimentos, o sr. dr. Trigo de Negreiros procedeu á inauguração de fontanário que permite abastecer de água uma parte da vila que ainda não dispunha dessa possibilidade. A cerimónia foi sublinhada com novas e entusiásticas manifestações populares.

Houve depois um almoço de 150 talheres no Grande Hotel de Vidago, a cujos brindes falaram, sucessivamente, o sr. tenente-coronel Augusto de Sequeira, governador civil, o presidente da Junta de Freguesia, o presidente da comissão distrital da União Nacional e o presidente da Camara Municipal de Chaves.

O discurso do ministro do Interior

Usou, então, da palavra, o sr. ministro do Interior.

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por lembrar que a Organização Mundial de Saude comemora a data da sua constituição com um dia especialmente destinado a intensificar as manifestações de caracter sanitário e a interessar as populações nos problemas desta ordem, é o já conhecido «Dia Mundial da Saude», consagrado este ano á «água, espelho da saude». E diz:

—Que o tema não podia ser mais aliciante, resulta da importancia que a água tem no modo de ser e de viver dos povos e dos individuos. Na verdade, a água e o ar são elementos fundamentais da vida. Já o famoso Ribeiro Sanches, no seu notável Tratado de Conservação da Saude dos Povos, acentuava que, «se não podemos viver sem ar que por alguns momentos, assim mesmo sem água não podemos viver que um até outro dia». Daí—acrescentava—a necessidade de «pôr todo o cuidado em procurá-la em abundancia e a mais apurada». Substracto das células e do sangue, condição de vida do nosso corpo, a água é ainda perfume na flor, fruto na árvore, sombra na floresta, murmurio na fonte, cachoeira no rio, imensidade no mar, energia na turbina, riqueza na fábrica, abundancia no vergel, higiene no corpo, pureza na alma.

Aponta que as grandes civilizações nasceram e desenvolveram-se á beira da água—e daí todo um conjunto de sugestões da vida local e literárias:

—A água não só nos mata a sêde como nos refresca e acalma. Platão dizia que o deus Baco se há-de casar com as ninfas, pois casado amansa e deixa de ser maléfico, o que sem metáfora equivalia a aconselhar a mistura de água com o vinho em beneficio da saude. E se na vida social a água é motivo de discórdia entre os homens que disputam a sua posse com a paixão com que se batem por uma amante querida, na religião é elemento de paz e purificador por excelência. Pela água lustral do baptismo participamos da divindade: somos filhos de Deus. Mas se nem todos os homens, seguindo o exemple de S. Fancisco de Assis, amam fraternalmente a *irmã água*, todos reconhecem a sua utilidade e bondade nos diferentes usos a que a destinam—domésticos, agrícolas e industriais. E se para Salazar, que assim confessa o seu espirito de rural—«de raiz, de sangue e de temperamento—apegado á terra, fonte de alegria e de alimento», as palavras: A regar! A regar! ficam a ressoar pelos tempos fora como um convite ou incitamento, para nós, homens do campo e trasmontanos, agarrados a um terrunho árido e sequioso, aquelas palavras são como que o viático com que podemos demandar a terra da promissão.

O ministro esboça, depois, o quadro constante e renovado da luta do homem com a Natureza: fazer brotar a água, disciplinà-la, aprisioná-la, aproveitá-la. A água, porém, exige cuidados. Se nos descuidamos com eles, «corremos o risco de a ver transformar-se de fonte de vida em veiculo de morte, servindo de agente de transmissão das mais diversas doenças e epidemias». Os riscos são conhecidos, mas não suficientemente divulgados.

—Entretanto,—continua—como é triste confessá-lo, o problema da utilização da água nos seus vários usos e designadamente no do abastecimento das populações não mereceu a atenção devida. Basta referir que em 1928 apenas 1.767 povoações estavam satisfatóriamente abastecidas de água. E se este numero vai presentemente além de 6.000, o que equivale a dizer que a actividade desenvolvida pelo Estado e autarquias locais nos ultimos vinte e sete anos é de duas vezes superior á levada a cabo durante séculos, tendo-se despendido com melhoramentos desta natureza mais de um milhão de contos, nem por isso podemos dormir sobre os louros conquistados. Não. É certo que a redução do numero de «fontes de mergulho» e o abastecimento de água captada e transportada nas melhores condições higiénicas teve salutar repercussão na sanidade geral. Diminuiram os casos epidémicos de origem hidrica e a nossa taxa de mortalidade, que era das mais altas da Europa, baixou por tal forma que, em alguns anos tem sido inferior á verificada na França, na Bélgica e na Inglaterra. Mas nem por isso podemos afrouxar o ritmo nas realizações desta natureza. Que é esse o propósito em que estamos mostra-o o facto de, só no corrente mês, procedermos á inauguração de uma centena de obras de abastecimento de água e esgotos, realizadas em comparticipação com o Ministério das Obras Publicas, e em que se despenderam 44 mil contos. Estes numeros dispensam comentários.

O sr. dr. Trigo de Negreiros localiza, depois, o problema em Trás-os-Montes, «região de clima continental, com Inverno frio e Verão quente, onde em regra chove pouco». Em contrapartida, é uma região rica de águas minerais, das mais ricas do Mundo. «Na verdade, as águas alcalinas de Vidago, Pedras Salgadas e Chaves, Vilarelho da Raia, Bem Saude e Sandim, as hipossalinas de Carvalhelhos, as sulfureas de Moledo, Carlão, São Lourenço e de Alfaião possuem qualidades terapeuticas que lhes permitem rivalizar com as mais afamadas».

Depois de uma evocação de curiosas lendas e superstições relacionadas com as águas, conclui:

—De qualquer modo, uma coisa é certa: constituindo as águas minerais um dos pilares em que poderá assentar a industria do turismo em Trás-os-Montes, seria rematada loucura não o firmar em bases sólidas e progressivas. O que se fez aqui, no Vidago, nas Pedras Salgadas e, ultimamente, em Chaves e Carvalhelhos, dá a medida do que poderá vir a fazer-se na melhoria e aproveitamento das termas trasmontanas. Se o povo romano, agradecido a António Musa, médico célebre que curou Augusto de doença grave por meio de banhos frios, e prescreveu a Horácio terapeutica idêntica, lhe elevou, por subscrição publica, uma estátua junto da de Esculápio, não será demais lembrar aqui, com reconhecimento e gratidão, os homens do Governo, os presidentes das Camaras Municipais, os dirigentes das empresas que, arriscando capital e trabalho, tomaram a iniciativa de empreendimentos que, como a irrigação da veiga de Chaves ou a valorização das terras de Vidago, Pedras Salgadas, Chaves e Carvalhelhos, tanto contribuiram para o conhecimento de Trás-os-Montes e aumento da sua riqueza. E é devida ainda uma palavra aos obreiros, conhecidos ou ignorados, dos serviços publicos

(Continua na 11.ª página)

Contra o reumatismo

DIST. GERAIS:
PESTANA & FERNANDES
LISBOA

OCULOS SOL

GRADUADOS
120$00
ARMAÇÃO E LENTES 1.ª D2
OCULISTA DAS PORTAS SANTO ANTÃO
Rua Eugénio dos Santos, 9-2.º (Ao Rossio)
É o **Oculista de Lisboa** que por último devem consultar. Descontos de 30 a 40 %.
Aviam-se receitas pelo correio.
É bom guardar esta noticia.

OFERECEMOS...

JOIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços, Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56

Hipismo

O cap. Henrique Calado ganhou a primeira prova de hoje do Concurso Hipico Internacional

No hipódromo do Campo Grande termina hoje o 44.º Concurso Hipico Internacional Oficial de Lisboa, feliz organização da Sociedade Hípica Portuguesa que tem decorrido com notório interesse.

A reunião de hoje englobava as provas «Santo Huberto» e «General Craveiro Lopes»—a primeira disputada num percurso livre por cerca de quatro dezenas de concorrentes e a ultima reservada ás equipas francesa, espanhola e portuguesa.

As instalações do Joquei Clube reuniram numerosa e selecta assistencia que seguiu vivamente interessada o desenrolar da competição, que proporcionou a seguinte classificação: 1.º, cap. Henrique Calado, no «Martingil», em 1 m. 9 s. e 2/10; 2.º, «ex-aequo» D. Caetano de Lancastre, no «Invento» e tenente Alvaro Sabo, no «Licorne»; 4.º, «ex-aequo», cap. francês Sonpelle no «Un Bel Oiseau» e cap. Duarte Silva, no «Martinette».

RÂGUEBI

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Antero de Oliveira.

Benfica—Mário Coelho; Eleutério, Alexandre, Caldas e Cabrita; Palminha e A. Augusto; Soares, Carneiro e Teles II; Paula Bastos e Bruno; Almeida, Basílio e Eduardo Coelho.

Agronomia—Povas; Gonzaga, Miguel, Rasquilho e Orey; Barreira da Ponte e Fuinhas; Borges, Emídio e Nelson; Morbey e Delgado; Milho, Raulino e Valente Rosa.

Na primeira parte o jogo decorreu equilibrado, tendo os «encarnados» jogadas de avanços em contraposição ao jogo de Agronomia feito pelos três quartos.

Perto do intervalo, Orey, em jogada pessoal, marcou um «ensaio» que não foi transformado. Portanto, ao intervalo, Agronomia, 3-Benfica, 0.

O Benfica ganhou o Campeonato de Lisboa

No segundo tempo, o maior poder e preparação do Benfica levou-o á obtenção de três «ensaios», por Cabrita, Gameiro e Eleutério, nenhum deles transformado, pelo que o resultado final se fixou em 9-3.

O Sporting do Rio Seco

encerrou os festejos do seu 23.º aniversário

Para encerramento do programa das festas comemorativas do 23.º aniversário do Sporting Clube do Rio Seco e das suas escolas realizou-se, esta tarde, na sede deste clube, uma sessão solene presidida pelo sr. dr. José Joaquim Gaita, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. dr. Jaime Lopes Dias, vereador de Lisboa, em representação do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa; Francisco Mendes, presidente da direcção; Edmundo Costa, representante da Junta de freguesia da Ajuda e directores de outras colectividades congéneres.

Tomou o uso da palavra o sr. Francisco Mendes, presidente do clube, que focou a obra da colectividade desde a sua fundação; e saudou finalmente, todos os clubes e os representantes da Imprensa ali presentes.

Finda a sessão procedeu-se á inauguração da exposição dos trabalhos escolares, que deixou magnífica impressão.

Nacional da III Divisão

Seixal, 1—«O Elvas», 0

Efectuaram-se esta tarde os encontros da 2.ª mão das meias-finais do Campeonato Nacional da III Divisão. A vitória de Seixal sobre o Elvas, dada a circunstancia daquele ter perdido no primeiro jogo, obriga a terceira partida.

Jogo no campo Bravo, no Seixal.

Seixal—Alferdo Silva; Jerónimo e Tavares; Artur, Luciano e Francisco; Portela, Narciso, Lenine, Octávio e Beira.

«O Elvas»—Semedo; Pedras e Nanque; Romão I, Oliveira e Luís de Sousa; Justino, Né, Costal, Velasques e Conceição.

De começo houve equilibrio, mas o Seixal conseguiu, depois, impor-se mais ao ataque. No entanto, as jogadas de perigo sucederam-se num encontro sem que, todavia, o marcador chegasse a funcionar. Ao intervalo, portanto, 0-0.

Na segunda parte, o Seixal apenas conseguiu obter um golo, de grande penalidade, aos 28 minutos, por Narciso.

D. Chaves, 0—Marinhense, 0

(ao intervalo)

O desafio Chaves-Marinhense, que começou ás 17,30, estava empatado no final da primeira parte a zero bolas.

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
AUTO-SALITRE, LDA.
R. do Salitre, 132 Telef. 665031

OS JOGOS DA SEGU

O Torriense ob

por ter venc

enqua

Com os desafios da nona jornada—penultima—prosseguiu hoje o campeonato nacional da segunda Divisão, de futebol.

Dois desafios foram disputados com interesse particular: o Montijo-Caldas, que os Caldenses fizeram tudo para não perder, a fim de não verem fugir-lhe o primeiro lugar; e o disputado em Torres Vedras, entre a equipa local e o Oriental, cuja resultado tinha profundas consequências na posição da tabela, relativamente ás duas equipas.

A fuga á «lanterna-vermelha» foi jogada no Estoril, entre a equipa da Costa do Sol e o «Leões» de Santarém, cujo desfecho afinal, não trouxe para qualquer dos intervenientes quaisquer inconvenientes.

No domingo disputar-se-ão os desafios da ultima ronda do campeonato nacional, da segunda Divisão, de futebol, e que são os seguintes: «Leões»-Torriense (0-3); Caldas-Estoril (2-1); e Oriental-Montijo (2-2).

Entre parentesis indicam-se os resultados na primeira volta.

Torriense, 3—Oriental, 1

TORRES VEDRAS, 22—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo do Bairro das Covas, com assistência muito avultada.

Torriense — Gama; Amilcar e Mergulho; Belen, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, Pellegero, José da Costa, Mendonça e Pina.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Almeida, Leitão, França, Rogério e Neves Pires.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

O jogo principiou em boa toada registando-se logo uma jogada de perigo para as redes dos locais, num remate de Leitão, a passe de Rogério. A bola saiu a rasar o poste. Na resposta, os locais desceram ao meio campo do adversário, com os dianteiros a trocarem muito bem a bola entre si, e Pina, ao receber uma boa passagem de Carlos Alberto não teve dificuldade em bater Edmundo, fazendo 1-0. Havia três minutos de jogo.

Após o tento, a luta adquiriu feição de equilibrio, desfazendo-se, portanto, a toada de superioridade manifestada até, então, pelos Torrienses. Esse equilibrio foi de duração curta, porque não tardou que os locais voltassem a impor ascendente.

Nos ataques alternados que se verificaram, durante o curto periodo de igualdade, Pina, aos 5 minutos desferiu um remate fortissimo que se cruzou na frente das balizas l'sboetas, sem que, no entanto, nenhum dos seus companheiros chegasse a tempo de encaminhar o esférico para as redes.

E logo a seguir, Almeida teve um belo golpe de cabeça em direcção a Gama, mas a bola passou por alto, sobre a barra. O mesmo Almeida, aos 10 minutos, recebendo um passe em profundidade de Rogério, esgueirou-se por entre a defesa e conseguiu bater Gama. O árbitro, estava bem colocado e não hesitou em assinalar «fora de jogo».

Voltou, então, a superioridade dos Torrienses e a defesa visitante passou vários embaraços para repelir os golpes constantes do antagonista.

Os L'sboetas voltaram a reagir, procurando internar-se na área fatal dos locais e algumas iniciativas isoladas de França e Rogério perderam-se, devido á excelente actuação de defesa torriense, onde Forneri se destacava.

Num contra-ataque dos locais, aos 23 minutos, Pellegero abriu excelentemente ao extremo Pina e este, entre dois defesas adversários, não conseguiu colocar-se em boa posição de remate. Luz afastou o perigo.

O jogo perdeu, depois, um pouco da sua movimentação inicial, vendo-se os dois grupos a actuar com todas as cautelas nas respectivas zonas de perigo.

O Torriense, aos 25 minutos, foi punido com um «livre» á entrada da grande área, mas Morais, encarregado de apontar o castigo, atirou á figura.

Ma

CALÇADO

UM DIA

Por um par de sapatos co adquirir gratuitamente no mesm se o fizer no DIA DE GRAÇA, seguinte.

Atenção — O DIA DE GRA

IDA DIVISÃO

tra vez à frente do campeonato
do o Oriental
to o Caldas perdeu no Montijo

Ao passar-se a meia hora, os Lisboetas tomaram nitido ascendente, instalando-se na área perigosa do adversário, aí desenvolvendo um punhado de jogadas de boa urdidura. E assim, aos 33 minutos, no seguimento á marcação de um «canto», um defesa local, ao tentar interceptar, meteu a mão á bola. A grande penalidade foi apontada por Leitão e defendida por Gama.

O Oriental continuou a atacar com mais insistência, mas com muita precipitação, pelo que facilitava a tarefa da defesa local, a jogar com bastante energia.

Ao aproximar-se o final da primeira parte, os locais conseguiram aliviar a pressão dos visitantes, procurando estabelecer o seu plano de jogo. Todavia, só com três na frente (foram obrigados a recuar para defender o seu reduto) nada puderam fazer. Entretanto, numa jogada de confusão a meio campo, que envolveu vários jogadores, o árbitro acabou por mandar sair do terreno o médio-esquerdo Mendes, do Oriental, por falta que não conseguimos descortinar.

No final, portanto: Torriense, 1-Oriental, 0.

O Oriental recomeçou deliberadamente ao ataque, mas foram os donos do campo que marcaram segunda bola, numa jogada que principiou num pontapé de «canto». O esférico foi de Mendonça para Carlos Alberto e este fez o golo á boca das redes.

Depois deste tempo, os Lisboetas procuraram responder com ataques que lhes facilitassem a obtenção de golo, mas não conseguiram infiltrar-se na zona perigosa dos locais, cuja defesa se mostrava bastante segura.

O Torriense, também com mais agressividade ao ataque, conseguiu aos 16 minutos elevar a marca para 3-0, numa jogada de Carlos Alberto para Mendonça. Este que ficou isolado em frente de Edmundo não teve dificuldade em fazer o tento.

A toada do Torriense—agressividade no ataque e segurança na defesa—mantinha-se, não obstante os esforços dos Lisboetas para desfazerem a desvantagem no marcador.

Um lance em que Pina, recolhendo um pontapé de baliza, próximo de Capelo, ia alcançando novo tento (a bola saiu a rasar a trave) mais animou os locais—já certos de uma vitória que não lhes fugiria.

Neves Pires e Almeida, por seu lado, também tentaram o golo e este, finalmente, veio a verificar-se aos 40 minutos. Almeida, bem servido por Rogério, de longe, em corrida, disparou forte «tiro» que bateu Gama fazendo 3-1.

No declinar do encontro, após o tento dos Lisboetas, o Torriense voltou a evidenciar ascendente sem que, todavia, o marcador sofresse alteração. No final, portanto: Torriense, 3--Oriental, 1.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Golos	Pontos
Torriense	9	20 — 7	13
Caldas S. C.	9	12 — 9	12
Oriental	9	16 — 6	10
Estoril	9	14 — 21	7
«Os Leões»	9	18 — 21	6
D. Montijo	9	15 — 31	6

Montijo, 3—Caldas, 1

MONTIJO, 22—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Luis Almeida Fidalgo», com bastante publico.

As equipas:

Montijo—Albertino; José Luis e Manique; Neto, Fábregas e Gimenez; Ernesto, Fernando, Raul, Joaquim José e Benje.

Caldas—Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Piteira e Romero; Orlando, Calicchio, Marti, António Pedro e Anacleto.

Arbitro: Inocencio Calabote, de Evora.

A avançada inicial do Montijo foi interrompida por Fragateiro dando motivo a um contra-ataque que progrediu até á área dos médios montijenses. Aí Gimenez «segurou» o esférico e teve maneira de o endossar a Joaquim José, que por sua vez, o endossou a Benje. Mas o Caldas insistiu e uma avançada foi até á defesa do Montijo que não foi surpreendido com o lance e endossou o esférico para a linha avançada. Os Montijenses orientaram assim uma avançada de perigo.

Joaquim José acercou-se da grande área, driblou Wilson e Amaro, centro um pouco atrasado mas de forma que Ernesto pudesse tocar a bola para dentro da baliza caldense, marcando assim o primeiro golo do Montijo, precisamente aos 15 minutos de jogo.

O Caldas lançou-se ao ataque e Albertino, o guardião montijense, teve de fazer excelente defesa a um remate de Marti.

No entanto o Montijo foi ordenando vários ataques, alguns de perigo.

Aos 22 minutos a bola aparece na grande área do Montijo. Saltaram ao esférico Fabrega e Marti e foi este que levou a melhor ficando sózinho com a bola em frente das redes e, sem precipitação fez o golo do empate.

O 1-1 animou mais o jogo e as oportunidades surgiram para um e outro lado. Marti esteve uma vez isolado em frente das redes do Montijo, mas atirou a bola para fora, por cima da barra.

Aos 37 minutos, registou-se um lance de perigo. A bola caminhou junto aos pés de Joaquim José que no momento oportuno centrou. A defesa caldense não se fez convenientemente ao lance e Ernesto captou a bola e rematou-a com força fazendo o segundo golo do Montijo.

O jogo animou ainda mais, por parte dum e doutro grupo mas o resultado de 2-1 a favor dos Montijenses manteve-se até ao intervalo.

O Montijo apareceu no reatamento do jogo desenvolvendo impetuosos ataques que a defesa caldense ia neutralizando. Mas também o Caldas orientou várias avançadas de perigo.

Num lance do Montijo o defesa caldense Amaro tocou na bola com o braço e o árbitro assinalou grande penalidade contra os visitantes. O castigo foi apontado por José Luís e Vilar não pôde segurar a bola marcando-se assim o terceiro golo do Montijo.

A equipa local animou ainda mais desenvolvendo sucessivos lances em que o entusiasmo era um aspecto em evidência. O Caldas mostrou-se um tanto surpreendido com o resultado e por certo até mesmo com a marcha do encontro.

Assistiu-se no entanto a uma entusiástica reacção dos visitantes e a defesa do Montijo teve de se empregar com muita atenção para se opor aos lances do adversário.

Benje, em dada altura, acercou-se das redes do Caldas mas foi tocado por Piteira. Geminez apontou o respectivo livre que o guardião do Caldas defendeu bem.

O Montijo continuou ao ataque.

Quase no final do encontro o Caldas reagiu mas não conseguiu anular a desvantagem e o final do jogo chegou com a vitória do Montijo por 3-1.

Estoril, 4—Leões, 1

Jogo no campo da Amoreira, com reduzida assistência.

Estoril—José Maria; Magro e Horácio; Malicia, Ratos e Caldas; Lourenço, Nunes, Melão, Paulino e Morais.

«Leões» — Mário; Matos e Silva; Pitanga, Ferreira e Cassielles; Pires, Garnacho, Jacinto, Castanheira e Livramento.

Arbitro: Courinha de Sousa, de Portalegre.

A despeito do diminuto interesse do desafio, e da chuva que caía fortemente, as equipas lutaram com etusiasmo. Mas o Estoril ganhou ascendente e uma fuga de Lourenço, bem concluida por Paulino, marcou a primeira bola, aos 8 minutos. Três minutos depois, o Estoril aumentou a vantagem, com um tento de Morais, que se esgueirou pela defesa adversária, e atirou para as redes desertas, depois de fintar o guarda-redes.

Os «leões» reagiram e um «centro» de Pires, rematado por Jacinto, de cabeça, diminuiram a diferença aos 16 minutos.

Os «leões» insistiram no ataque e chegaram mesmo a pertencer-lhes as melhores jogadas e ocasiões de golo, até ao intervalo, mas a marca não se alterou. Portanto, Estoril, 2--«Leões», 1.

Após o reatamento, os visitantes prosseguiram ao ataque, situação que durou até ao quarto de hora.

Melão, em clara posição de «fora de jogo» marcou a terceira bola dos visitados, quando passavam 17 minutos.

Estimulados pelo golo, os Estorilenses tiveram quase a seguir, á beira de novo tento, numa jogada anulada por hipotética «deslocação» de Morais, mas, justamente, á meia hora, puderam elevar a conta para 4-1, num magnifico remate de Malicia.

E sem outras notas dignas de registo, o desafio terminou com a vitória do Estoril, por 4-1.

Natação

As tentativas de «récord» desta manhã

Com o fim de arrebatar aos laurentinos do Desportivo os «récords» de 400 metros estilos, individuais, que aqueles estabeleceram em 1953, e solicitadas pelo Sport Algés e Dáfundo, realizaram-se esta manhã, no Estádio Náutico deste clube, as primeiras tentativas de «récord» da nova temporada.

Além destas efectuaram-se, também, uma tentativa de 200 metros, costas, senhoras, e de 100 metros, mariposa, para «iniciados».

Nas provas realizadas apuraram-se as seguintes marcas:

400 metros (estilos) individual, senhoras—Regina Dias Mendes, 7 m. 40 s. 2/10.

400 metros (estilos) individual, aspirantes—João Manuel Escaravana, 6 m. 42 s. 2/10.

400 metros (estilos) individual, juniores—Ricardo Gouveia Santos Marques, 6 m. 47 s. 6/10.

400 metros (estilos) individual, absoluto—Fernando Madeira, 5 m. 45 s. 4 /10.

100 metros, mariposa—Zulmira Martins de Sousa, 2 m. 6 s. 6/10.

200 metros, costas, senhoras—Regina Dias Mendes, 3 m. 28 s. 4/10.

As tentativas de «récord» dos 400 metros foram coroadas de exito.

A direcção da A. N. L. demissionária

Após a realização do Congresso da Federação Portuguesa de Natação, a direcção da Associação de Natação de Lisboa resolveu apresentar o seu pedido de demissão.

PROVAS DE VELA

As regatas de «Moths» e «Snipes» em Belem

Organizado pela secção de vela e frota «Moth» do Sport Algés e Dafundo disputou-se esta manhã, com largadas em frente da doca de Belém, a 1.ª regata do torneio da Primavera, concorrendo treze embarcações. Classificação: 1.º Pedro Cavaco (Alhandra); 2.º, João Brites (Algés); 3.º, Alberto Oliveira (Alhandra); 4.º, Artur Silva (Algés); 5.º, Eduardo Peniche (Alhandra); 6.º, Fernando Piparma (Algés); 7.º, Teófilo Peniche (Alhandra); 8.º, Rubens Domingues (Algés); 9.º, João Francisco (Alhandra).

Também em frente de Belém, disputou-se a 3.ª regata de pontuação da frota «Snipe» da Associação Desportiva da Brigada Naval. Classificação: 1.º, 10.278, Luís Brites e Passos de Almeida; 2.º, 8.691, Vitor Fortes e José Rosário; 3.º, 10.002, José Alfaia e Alvaro Figueiredo; 4.º, 7.960, Prazeres Ferreira e João Freire; 5.º, 7.956, Joaquim Teixeira e António Leitão; 6.º, 10.003, Julio Severo e Jorge Vasconcelos; 7.º, 9.716, Domingos Lopes e Angelino Teixeira.

«Os Sete da Ursa Maior», que o São Luiz apresenta, na próxima terça-feira, conta-nos o feito heroico de um grupo das forças de assalto da Marinha de Guerra italiana, que conseguiu, durante a passada conflagração, violar as poderosas defesas dos portos de Alexandria e afundar, dentro da baía, dois couraçados ingleses. O filme revive a história empalgante desta façanha, mais extraordinária do que pode conceber a imaginação humana, e simultaneamente o romance de amor, entre um dos oficiais e uma espia italiana, personificada pela linda Eleanora Rossi Drago, cuja imagem damos acima.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

O potencial
naval e aéreo
da Uinão Soviética
— segundo o almirante Wright

NOVA YORK, 22. — Segundo o almirante Joraud Wright, comandante-supremo das forças atlanticas da N. A. T. O. a União Soviética possui mais de 370 submarinos e uma grande esquadra de novos e rápidos cruzadores e contratorpedeiros e uma frota aérea de mais de 3.000 aviões a jacto.

O almirante Wright, que é, também, comandante-chefe da esquadra atlantica dos Estados Unidos, discursava, ontem, num jantar no «Dia das Forças Armadas», em Nova York. Disse que as razões que se encontravam por detrás da enorme força naval da União Soviética eram claras como cristal e acrescentou:

«Com tão forte realce em submarinos, em cruzadores de ataque e minas, a Marinha soviética é destinada a um propósito especifico de destruir o comércio maritimo — vital para a sobrevivência militar de todas as nações que fazem parte da Aliança do Atlantico Norte.

«Há 15 anos a Marinha russa era a sétima em volume entre as nações do Mundo; presentemente é a segunda». — (R.).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

discurso patriótico, o presidente da comissão municipal da Ribeira Grande, sr. João Coelho Pereira Serra, saudou o sr. presidente da Republica, acentuando a honra da visita e o regozijo que a mesma desperta em todos.

Referiu-se o orador ás necessidades e aspirações locais e os trabalhos realizados e em curso, manifestando o agradecimento ás entidades oficiais e ao sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, e rematou, dirigindo-se ao sr. general Craveiro Lopes:

«Com muita simpatia e eterna gratidão, registamos nos nossos corações os nobres e elevados intuitos de V. Ex.ª senhor presidente da Republica, vindo até nós, avivar, com a augusta presença do primeiro magistrado da Nação, o nosso conforto espiritual e conceder-nos a repartição de amizade e dedicação do chefe do Estado por todos os seus povos, a todos dando o direito de o ver e venerar e de compartilhar das emoções, grandezas e beneficios que a sua presença cria. Abençoada seja esta hora de tanto regozijo nacional por tão nobre como patriótica e fidalga visita!».

Calorosas manifestação irromperam no final do discurso.

Terminada a cerimónia, o sr. general Craveiro Lopes iniciou a sua visita ao interior da ilha, que é, em tamanho, população e riqueza, a segunda do arquipélago.

Após a visita o chefe do Estado regressa a esta vila, onde embarcará, cerca das 17 horas, com destino á ilha Brava.—(A. N. I.).

Esquadra americana

Entrou hoje, ás 7 horas, no Tejo, mais uma unidade da 6.ª esquadra dos Estados Unidos—o petroleiro «Caloossahatchee», que fundeou ao largo, a meio do rio.

Hoje, durante o dia, crianças de várias escolas foram recebidas e obsequiadas com merendas a bordo de vários navios americanos.

Quinhentos marinheiros, em autocarros, foram em excursão ao santuário de Fátima e a outros pontos do centro do País.

A princesa Margarida
vai outra vez à Alemanha

LONDRES, 22—A princesa Margarida parte amanhã de manhã desta cidade para uma visita de avião ás tropas britanicas na Alemanha, onde uma epidemia de febre tifoide destruiu os planos para uma estadia de dois dias.

A princesa, que regressa a Inglaterra ao anoitecer, visitará o 1.º Batalhão do Regimento de Suffolk, em Wupertal, ao qual entregará a nova bandeira.—(R.).

rtex
ELECCIONADO
DE GRAÇA
mprados neste mês, poderá V. Ex.ª
valor um novo par à sua escolha,
que será revelado no dia 2 do mês
ÇA do mês findo foi o dia 5 de Abril
Rua Augusta, 258

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada no Hospital de S. José o cortador Vitorino Pinto Mesquita, de 39 anos, o qual, no trabalhar num talho da Estrada de Benfica, se feriu no ventre com a faca que manejava.

A CAMINHO DO HOSPITAL—Quando seguiam num automóvel para o Hospital de S. José, ficaram feridas com certa gravidade, devido a uma derrapagem do veículo, Maria de Lourdes Pinto, de 24 anos, e Maria Adelaide da Silva, de 33 anos, que iam ser internadas devida a adiantado estado de gravidez, e a mãe da primeira, Umbelina da Conceição, de 60 anos, que as acompanhava.

BANHO FATAL—Quando tomava banho na praia de Carcavelos, foi retirado da água, em estado grave, um rapaz que aparenta 24 anos, de quem apenas se sabe chamar-se Artur, o qual veio a falecer ao dar entrada no hospital da Parede.

MORTE SUBITA—Faleceu hoje inesperadamente, num dos sanatórios da Parede, onde se encontrava internado, João Maria Francisco, de 22 anos, agricultor na região de Coimbra.

ENTALADO ENTRE DOIS VAGÕES—Morreu, pouco depois de ter dado entrada no hospital da C. U. F., o capataz José Simões Cardoso, de 34 anos, de Alhos Vedros, que ficou entalado entre dois vagões na estação do Barreiro.

ENGOLIU U MPREGO—O menor de 4 anos Inácio Manuel, de Montemor-o-Novo, foi internado de urgência no Hospital de S. José, por ter engolido um prego com que brincava na sua residência.

ALMOÇO REGIONALISTA

No restaurante dos Grandes Armazens do Chiado, realizou-se hoje um almoço, para comemorar o 36.º aniversário da fundação da Assistência Folquense, que mantém em Folques, freguesia do concelho de Arganil, na Casa de Caridade, de que é proprietária, uma cantina escolar, onde almoçam todos os dias os 27 alunos pobres da escola oficial, bem como 6 adultos que já não podem trabalhar, e um posto médico, com consultas e medicamentos de graça, e um balneário.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Entre outras, realizam-se hoje, á noite, festas associativas, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Academia Recreio Artístico.

O VOO DAS AVES

O sr. Joaquim da Silva do Monte, residente em Odivelas, Fererira do Alentejo, recolheu um pombo correio com a anilha oficial n.º 195.944-53.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa e ali entregues: um lata de Castrol, dois porta-moedas com dinheiro, um passe da C. P., cinco almofadas com emblemas desportivos estampados, dois tampões de roda de automóvel, um anel em ouro com um camafeu, um diploma de exame, duas quantias em dinheiro, uma corrente com chaves, uma chave de gaveta, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma chapa de metal com a palavra «Vespa», um peso de meio quilo, um bilhete de identidade, um chapéu de homem, um tampão de óleo de automóvel, um cartão em nome de João da Encarnação Gonçalves, um bocado de frisa em plástico para automóveis, um porta-chaves, um cheque, nove botões, um bilhete de lotaria, um isqueiro, uma lapiscira, uns óculos graduados, um embrulho com cortes de tecido para vestidos de senhora, um relógio de pulso para homem, duas agulhas e um bocado de malha, uma lata com liquido e um metro articulado.

—No quartel de Infantaria da G. N. R. no Carmo está depositada uma luva de «nylon», para senhora, encontrada por uma praça daquela unidade.

...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.

SHELL ROTELLA OILS

Os melhores óleos para MOTORES DIESEL

COM O NOVO CREME DE SABÃO PARA A BARBA

GIBBS

(Fabrico francês) com G-11

OBTEM:

FACILIDADE NO CORTE E PELE SEMPRE SADIA

Tubo grande modelo—Esc. 17$50

Vende-se nas boas casas

Distribuidor:

Francisco AYRÃO, Sucr.
R. Santa Catarina, 10-2.º
— PORTO —

Montepio Geral

Avisam-se os Ex.mos Sócios, com mais de 59 anos, de que termina em 31 de Julho p. f. o prazo para, em harmonia com os novos Estatutos, poderem requerer o aumento da sua subscrição na Pensão de Sobrevivência e Dotes, ou da sua inscrição na Renda Vitalícia.

O ministro das Obras Públicas visitou Idanha-a-Nova

(Continuação da página central)

e administrativos ou fora deles, que, esquecendo o moinho das suas conveniências, porfiam em levar a água ao moinho dos outros, para que a gente portuguesa tenha mais saude e a terra que a alimenta seja mais farta.

Findo o almoço, o ministro do Interior seguiu para Chaves onde, á hora a que telefonamos, se está a realizar uma sessão solene na Camara Municipal.

O ministro das Obras Publicas em Idanha-a-Nova e Monfortinho

IDANHA-A-NOVA, 22. *(Pelo telefone).* — O sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, deslocou-se hoje a esta vila e à freguesia de Monfortinho, recentemente criada, para inaugurar diversas obras de abastecimento de água e de saneamento, dentro do programa das nossas comemorações do «Dia Mundial da Saúde».

Depois da entusiástica recepção, feita pelas entidades oficiais, pelas diversas associações e pelo povo em geral, àquele membro do Governo, houve, no salão nobre dos paços do concelho, uma sessão solene, durante a qual o ministro destacou a importancia, o volume e as consequências benéficas para as populações interessadas, dos empreendimentos realizados:

— Representam estas obras um passo, sem duvida muito significativo para o desenvolvimento e para a valorização de Idanha-a-Nova e de Monfortinho; mas é também muito valioso o benefício que trazem para a Nação, cujo progresso e cujo engrandecimento integram a felicidade e o bem estar dos seus filhos. Realizações como as que hoje inauguramos, em ambiente tão festivo são, na verdade, menos espectaculosas do que as que ficam documentadas por vistosas construções que se oferecem generosamente à admiração fácil dos seus observadores, antes mesmo de lhes pedirem uma reflexão sobre as suas vantagens reais. Mas são seguramente das mais importantes para o progresso da grei, certo como é que na base deste progresso não podem deixar de colocar-se a saúde e o vigor dos seus componentes, tão estreitamente subordinados ás condições do abastecimento de água e da drenagem dos esgotos.

Felicitou o sr. presidente da Camara Municipal pela feliz conclusão dos referidos empreendimentos, pedindo-lhe que transmitisse a expressão de subido apreço dele e do Governo, a todos os que a tais obras emprestaram a sua valiosa colaboração e o seu dedicado esforço; e agradeceu o acolhimento e as demonstrações de simpatia e de deferência que lhe dispensou a população deste «belo rincão da terra portuguesa». Disse associar-se do coração ao «regozijo tão justificado de todos» e fazer votos para que possa congratular-se pela conclusão de novos empreendimentos, «no caminho da satisfação das legítimas aspirações deste progressivo concelho».

Afirmando que «o valor próprio das obras inauguradas justificaria, só por si, amplamente, a solenidade da sessão», o sr. engenheiro Arantes e Oliveira acrescentou:

— Concorre todavia para avolumar o seu significado uma circunstancia que não desejaria deixar de invocar nas minhas breves palavras. Desde 1948 que exerce a sua meritória e fecunda actividade, com a colaboração interessada do nosso País, a instituição das Nações Unidas designada por «Organização Mundial da Saúde». Todos os anos este organismo internacional, para comemorar a sua criação, organiza com a cooperação de todas as nações filiadas um «Dia Mundial da Saúde». Na data escolhida para este fim, os diversos países concentram os seus esforços para assinalarem, em torno de um tema comum, variável de ano para ano, e por todas as formas apropriadas aos fins da organização e ao significado da data, a importancia dos problemas da defesa da saúde humana. Para o ano corrente incidiu a escolha no tema «A água espelho da saúde», na própria expressão adoptada pelo organismo internacional para sublinhar uma das suas preocupações mais instantes, a intensificação das obras de saneamento dos aglomerados populacionais, em todo o Mundo civilizado. O Governo português, sempre pronto a dar a sua colaboração decidida a todas as iniciativas internacionais quese orientam para o aumento de felicidade e do bem estar da Humanidade, não podia deixar de prestar o seu concurso para o bom êxito da celebração». Cabem em primeiro lugar as responsabilidades e as honras da participação do nosso País nesta demonstração internacional ao Ministério do Interior, cuja actuação desvelada e tão fecunda na defesa da saúde pública, credora da nossa sincera homenagem, teve aqui mais um ensejo de se afirmar. Dentro do programa delineado, o Ministério das Obras Públicas interessou-se pela maior concentração possível em volta da data escolhida, e em especial no dia de hoje, das inaugurações das obras de abastecimento de água e de esgotos concluídas em todo o País no período, para nós tão significativo, compreendido entre 27 de Abril e 28 de Maio. Reuniram-se assim cerca de cem obras, correspondendo a um dispêndio de mais de 40.000 contos, distribuidas por todas as regiões do País.

Em Sobral de Monte Agraço foram inaugurados um hospital e abastecimentos de água

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 22. *(Pelo telefone).* — Este concelho vive hoje horas festivas, pela inauguração de importantes melhoramentos, integrada nas comemorações do «Dia Mundial da Saúde».

Presidiu às cerimónias o sr. engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, que foi entusiásticamente recebido, não só pelas entidades oficiais, mas por toda a população.

Durante uma sessão solene, realizada nos paços do concelho, o sr. engenheiro Saraiva e Sousa, depois de enumerar as grandes dificuldades que têm de ser vencidas, «para dar às populações esse bem inestimável que é a água isenta de impurezas, base da saúde», disse:

— Reconhece-se com mágua, tem-se plena consciência, do muito que ainda há a fazer, já não digo para dotar as povoações com abastecimento domiciliário, mas até mesmo para levar a todos, em fontenários, água potável em quantidade bastante. Anima-nos, contudo, o impulso que nos últimos anos foi conseguido, mercê de uma colaboração intensa da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização com as autarquias locais. Não quero deixar de salientar esse esforço enorme que se está para vencer anos e anos de atraso, e que merece o reconhecimento das populações. Bem haja, pois a Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço pela obra assinalável de dotar com abastecimento domiciliário as povoações de Sapataria e Pero Negro. E os meus votos são para que prossiga sem desfalecimento nesse intento de elevar o nível de população rural do concelho, indo ao encontro das suas necessidades primárias e dos seus anseios e louvável insatisfação impulsionadora de novas realizações. Outro grande melhoramento está hoje concluido em Sobral — o seu novo hospital sub-regional. E, cabe bem neste dia poder ser anunciado o acontecimento. Pois, se a água tem um interesse primacial para a saúde, também o hospital contribui em grande medida para a melhoria do estado sanitário. O novo hospital é, assim, mais um baluarte na defesa da vida da população, mais um índice da atenção que a saúde merece às entidades responsáveis do concelho, da importancia que lhe dão para a valorização do homem. É ainda uma prova da caridade cristã que brota de todos os que para ele contribuiram. Com este, concluiram-se 45 novos hospitais sub-regionais, dentro do plano do apetrechamento do País, que vai sendo levado a efeito por iniciativa das Misericórdias, e com a maior dedicação e competência da Comissão de Construções Hospitalares. Estado, Camara Municinal e Misericórdia deram-se as mãos nestas realizações que hoje vemos concluídas. Oxalá que este entendimento, cujos frutos estão bem à vista, permaneça bem vivo, e assim prossigamos na realização de outros benefícios.

Escolas e outros melhoramentos inaugurados hoje no distrito de Braga

BRAGA, 22 *(Pelo telefone).*—Na presença do governador civil do distrito, presidente e vereadores da Camara Municipal e autoridades locais, realizaram-se hoje, neste concelho, diversas cerimónias inaugurais. Ás 15 horas, festejou-se a abertura do novo edifício escolar da freguesia de Adaúfe e, pouco depois, o de Navarra.

Ás 17 horas, será oficialmente aberta ao tráfego a estrada marginal do Cávado e, ás 18, a nova Escola de Santo Estêvão de Penso e o respectivo caminho de acesso. Pelas 19 horas, haverá uma demonstração, na Avenida Central, com um pronto-socorro de nevoeiro, recentemente adquirido pela Camara Municipal para o serviço de incêndios. Finalmente, ás 21 e 30, inaugura-se o novo sistema de iluminação do jardim de Santa Bárbara

Inauguração duma estação elevatória perto das Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA, 22—(Pelo telefone) —No sítio do Ameal, servido por um ramal que o liga á estrada da Foz do Arelho, propositadamente construido pela Camara Municipal, procedeu-se hoje á inauguração da estação elevatória das águas captadas em poços artezianos para abastecimento da cidade.

Ao acto assistiram, entre outras individualidades, os srs. dr. Oliveira Leiria, em representação do governador civil do distrito; presidente da Camara Municipal, D. Fernando Pais de Almeida e Silva, e vereadores; delegado de Saude, dr. Mário de Azevedo e Castro; dr. Manuel Ferrari, dr. Cristóvão Aires, juiz da comarca; comandante do Regimento de Infantaria 5, drs. Julio Lopes, Anibal Correia e João Botelho Moniz e eng. Vidigal, além de representantes do comércio, industria e colectividades locais.

Deu a benção liturgica ao edificio da estação o páraco desta cidade, que fez uma alocução sobre o significado da cerimónia. Depois o presidente da Camara premiu um botão que pôs em movimento os motores da estação.

A rede de distribuição da cidade passou, assim, a ser abastecida por água de boa qualidade e abundante. O local onde se construiu a estação, muito aprazivel, encontra-se ajardinado. As instalações estão apetrechadas com o material mais moderno.

ATENÇÃO

No domínio das conquistas que a ciência nos oferece, podemos apresentar uma autêntica vitória.

O centro de Investigação da The British Petroleum Company Limited, permite-nos apresentar em Portugal, como em toda a Europa, uma descoberta sensacional.

BP SPECIAL ENERGOL 'VISCO-STATIC' MOTOR OIL

O automobilista encontrará neste novo óleo lubrificante, à venda em toda a parte, vantagens espectaculares que lhe são descritas na propaganda especial em distribuição.

BP

'VISCO-STATIC'

PARA UMA NOVA ERA EM MATERIA DE LUBRIFICAÇÃO

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

AGORA, MAIS PERFEITO

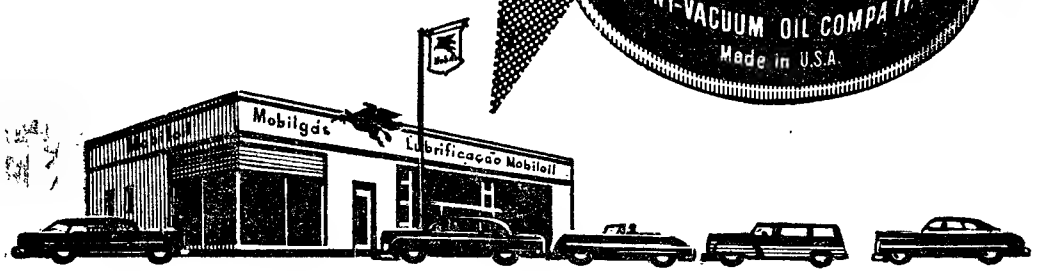
O Mobiloil para 1955 é superior ao do passado. Entre as principais vantagens, apresenta as seguintes:

PROLONGA A VIDA DO MOTOR — Protege completamente contra o desgaste, no arranque e em marcha.

FACILITA O ARRANQUE — Conserva o corpo adequado independentemente da variação de temperatura.

MELHORA O RENDIMENTO — Mantém o motor mais limpo, permitindo funcionamento mais suave e maior potência durante períodos mais longos.

ASSEGURA ECONOMIA MÁXIMA — Evita reparações, com maior economia de óleo e gasolina.



O Mobiloil para 1955 é o lubrificante mais aperfeiçoado que a Socony-Vacuum, fiel à sua doutrina de melhorar constantemente os seus produtos, hoje fabrica para o automóvel de V. Ex.ª.

Mobiloil

SOCONY-VACUUM

AINDA MELHOR QUE O ANTERIOR

2676

VINHOS DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154 LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA AMÉRICA DO SUL

S. S. CONTE GRANDE	9 JUNHO	Dakar-Recife Rio Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA MEDITERRÂNEO

S. S. CONTE GRANDE	25 MAIO	Barcelona Nápoles Cannes Génova

OS AGENTES

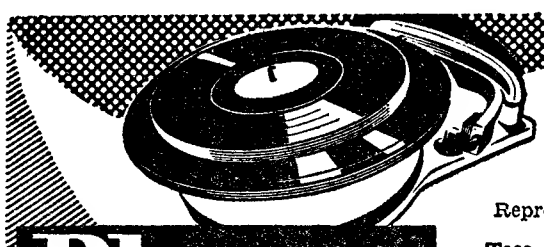
Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDEREM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO)
TELEF. 24524

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550



Plessey

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

UM DISCOFONE MODERNO
..PARA DISCOS MODERNOS

Reprodução fiel de todos os discos normais (78 r. p. m.) e microgravados (33 1/3 e 45 r p. m.)
Toca automaticamente 8 a 10 discos — Custa apenas — 1.500.00

33 1/3 45 78

ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

A pulseira de diamantes

Texto de *Carmen de Figueiredo* Ilust. de *C. Botelho*

ANA Cristina convencera-se a si própria de que amava Sérgio. Acontecera-lhe mesmo, pensar que o amara logo na primeira tarde em que o vira, com aquele seu olhar de animal perseguido, as pequenas narinas trémulas, a fronte fugidia (onde a nódoa de uma doença desconhecida se fixara, marcando-o como estigma de miséria íntima), maxilares salientes de prognato e uma boca mole, sem expressão definida—ora dolorosa, lisa como traço de angustia petrificante, ora sardónica, de comissuras caídas e recorte superior erguido, fazendo lembrar os beicinhos dos coelhos esfomeados que pedem mudos, vingativos, a esmola de um talo verde que lhes fará a carne tenra... Sim, pensara isso...

Muitas vezes, á hora macia de um significativo entardecer de Primavera, quando na aragem dispersa os perfumes da terra flutuam, inebriando seres e coisas, Ana Cristina, ficava-se absorta, pensando em Sérgio, querendo analisar o seu sentimento, complexo, que parecia enraizado nela, em todas as suas veias ardentes de mulher saudável, fremente e sonhadora...

A sua personalidade queria anular-se. Ana Cristina sentia ímpetos de revolta, desejos selvagens de rasgar a sua pele... Tudo porque amava Sérgio... «Mas, acaso seria o amor um crime?» — perguntava-se, transtornada, com uma tinta de raiva nas belas pupilas de um amarelo singular, violento, como as pupilas das águias, que, á noite, tomam a cor dos poentes sangrentos, alaranjados, com laivos de oiro puro, que ardem ao longe. «Não, amar-se, não é crime... Contudo...».

Dilatava as asas fortes do nariz, apertava sob os seios as mãos de um desenho firme, mãos de unhas sem pintura e que só por si diziam toda a audácia e ansia de domínio que borbulhava na alma de Ana, e, fazendo um esforço para se dominar, para que na sua boca de recorte nítido não estalasse um grito, curvava o busto até que os cabelos acastanhados, com cintilações de cobre e cinza quente, tocavam os joelhos unidos, elevados. Fixava as pontas dos pés calçados numas chinelas vermelhas, e meditava.

A sua capacidade de amar, ultrapassava todos os limites até ali conhecidos. Ana Cristina amava, porque sentia picá-la, docemente, poro a poro, a volupia da paixão; amava com uma espécie de sofreguidão, como essas criaturas que até em espírito estão sempre cometendo o pecado da gula.

Amava Sérgio. E apesar da tenaz oposição feita pelos pais, das insinuações pouco elegantes, das frases indirectas, de tudo quanto até ela chegara acerca de Sérgio—do seu carácter ambíguo, sinuoso, da sua insolente condescendência para com o aviltamento continuado daqueles que o rodeavam—aceitou as suas propostas de casamento. Por uma linda manhã de Novembro, de aragem luminosa e transparente como um cristal batido de luz, casaram. Simplicidade. Nem convidados, nem espavento.

As desilusões (aliás naturalissimas) sofridas durante os primeiros meses de adaptação, não esfriaram o amor de Ana Cristina; Sérgio incarnava para si, o tipo de homem, se não perfeito, pelo menos ideal. Calado, submisso, dizendo *sim* mesmo quando o *não* já fora estabelecido como coisa assente e indiscutivel; e, para além de tudo, com um temperamento aparentemente nada fogoso. Ana Cristina amava Sérgio assim, como ele era, ignorando agora que o seu enleio continuava a ser comentado, com ironia por uns, com asperesa por muitos. Ninguém compreendia como era possivel que ela, a mulher cintilante, desenvolta, adulada, com definida posição na sociedade, amasse e se tivesse unido, áquele falhado, de dubias atitudes, com um passado de inquietantes atalhos. (Ele já fora casado). Não, não era comprensivel...

Sérgio, empregado num Banco, cumprira sempre, metódicamente, os seus deveres de empregado fiel. Exacto. Todavia, propalava-se insistentemente que a sua debilidade física, retratava, com perfeição, a sua extrema debilidade de carácter. Admitia, consentia...

O quê? Tudo. Murmurava-se. Evidentemente Ana Cristina a nada fora estranha. Casara com Sérgio, conhecendo vários pormenores da sua vida passada... Mas o passado de Sérgio, pertencia-lhe a ele. Por isso, ela não quisera penetrar nessa floresta arrazada. Para quê? Amara-o. Convencera-se até de que o amara no primeiro instante em que o vira... Com o passar do tempo, o seu entusiasmo assumiu ternos aspectos calmos. Não os unira qualquer vulgar e mesquinho interesse—um desses interesses rotulados de *amor*, numa ligação, e que não são do que a necessidade infrene de ter na vida um amparo, moral e material absolutamente certo (a «tábua de salvação» dos cobardes, de ambições frustradas...)—, portanto, queriam-se, exactamente porque o destino, essa mão invisivel que rege os mundos e os homens, assim o determinara. A' medida que os meses, e até os anos, se transformavam no fumo rosado de uma saudade—a saudade pelo que não poderá voltar—Ana Cristina compreendia que era ferverosamente amada por Sérgio. Adoração de todos os momentos. Serena, poder-se-ia dizer casta adoração de um homem fascinado pelas opulências promitentes de uma elegante mulher. A convivência deles com estranhos, resumia-se a meia duzia de visitas. Mas, pela força das circunstancias, eram quase obrigados a receber, retribuindo chás e jantares para que eram convidados. Obedeciam—Ana contrafeita—á engrenagem monótona da velha burguesia. Na roda dos seus conhecimentos de valor, contava-se um famoso homem da alta finança, de olhar baço, pupilas saltadas pelo uso da beladona, e boca rasgada, de lábios grossos, sempre entreaberta; mãos papudas, e uma voz untuosa, sem timbre, simultaneamente blandiciosa e perigosamente traiçoeira. O banqueiro Damião, insinuava-se; Ana Cristina, todavia, não simpatisava demasiado com o banqueiro Damião. Repelia, quase ostensivamente, todas as tentativas de aproximação; mas o homem não desarmava, habituado como estava a conseguir tudo com o brilho cegante do seu dinheiro.

Irritada, Ana Cristina chegara a dizer a Sérgio: «Detesto as visitas de Damião. Não lhe aceitarei mais nenhum jantar. E' atrevido! De resto, um homem só, nem deve oferecer banquetes!». Sérgio, melancólico, respondera, poisando nela as pupilas de animal perseguido: «Mas é o meu director, Ana! Preciso dele. Já te disse que ele, agora, é director do Banco... Distingue-me». Arrogante, Ana Cristina ainda falara: «Que importa seja director do Banco?».

Dali por diante, a mulher começou a sofrer no seu orgulho e no seu coração. Pela primeira vez, reconhecia a debilidade, a horrorosa fraquesa de Sérgio. Não explodia, ciumento... Aceitava que um homem lhe fizesse a corte... Abismos insondáveis do pobre coração humano... Apesar da triste descoberta, não deixou de amá-lo. E os dias lá se seguiam uns aos outros, como contas de um colar que se vai desenfiando. Pérolas perdidas.

Ana Cristina fazia anos dali a uma semana. Data sem importancia. Sabia que Sérgio cumpriria o rito antigo (antigo? mas estavam casados há poucos anos...); viria pela tarde, afobado, desataria o embrulho das flores (com a sua natural timidez, Sérgio não seria capaz de se exibir na rua com um ramo de flores), e, com os dedos a tremer, esfanicaria os nardos, pétala a pétala... Depois... Depois, o seu peito arrepiar-se-ia, gostosamente, ao contacto das folhas vivas como beijos mordidos... Era isso... Ela mesma, semi-deitada no sofá, espalharia sobre o corpo, com o requinte breve dos gestos trémulos, as folhas grossas, de aroma estonteante... Emoção sempre nova no acto repetido...

Depressa chegou a tarde do aniversário. Na casa silenciosa errava o perfume da ansiedade. Cinco horas. Seis horas. Sérgio subia as escadas. Meteu a chave na fechadura. E logo uma exclamação. O embrulho daquele ano, era diferente... A voz de Ana Cristina, desiludida, magoada: «Esperava as flores...». O homem queria sorrir e não podia. Titubeou: «Cala-te... Espera...».

As mãos tremiam-lhe horrivelmente. Desatou o minusculo embrulho. Desatou... Uma caixa... Ele abriu a caixa. Dentro, uma pulseira de diamantes. «Sérgio! Como foste comprar isso? Sérgio?!».

Retirou do estojo a pulseira de diamantes; ia colocar-lha no braço, como uma corrente que significasse prisão...

Naquele instante, porém, em que a cadeia simbólica já tocava o pulso da mulher espantada, a campainha do telefone retiniu vibrante, imperiosa; a campanilha retinia. Apelo vindo de algures. Repentinamente empalidecido, Sérgio ciciou: «Vai tu atender... Anda, vai...». E colocou-lhe nas mãos, a pulseira de diamantes.

Ana Cristina, enervada, correu ao telefone. Levantou o auscultador. Ao ouvido, chegou-lhe o som da voz neutra, untuosa, sem timbre, do banqueiro. Ela viu uns olhos; uns olhos que a miravam, que a despiam... Olhar baço, pupilas saltadas pelo uso da beladona...«Então, gostou. Diga-me que gostou, sim? Ainda há-de ter um casaco de «vison». Os seus magnificos ombros...».

Ana Cristina deixou cair o auscultador telefónico. Olhou para a palma da mão direita. Um punhado de pedras preciosas...

Todos os musculos da sua face, vincada como retrato de medalha helénica, se retesavam num espasmo violento. Jogou para o sobrado a pulseira de diamantes. E pisou-a. Pisou-a, até que as pedras faiscantes começaram a rolar, como lágrimas... Lágrimas...

Momento cruel. Ana Cristina ainda pôde lembrar-se de que alguém dissera um dia: «Para amar é preciso conhecer». Também mentalmente, comentou: «Tonteria... Talvez as paisagens da natureza... Talvez essas, devam ser conhecidas para serem amadas... Mas... Quando se acaba por conhecer um ser humano... Ao vermos o fundo da sua alma lodosa... não! Não podemos amar mais!».

...Na extremidade do cordão telefónico, o auscultador negro, baloiçava-se. A voz do banqueiro ainda estava na linha...

Voltando ao *haal*, Cristina viu que na sua porta, as chaves estavam por dentro. Sérgio acabara de sair.

Respirou com dificuldade. Olhou-se. Sobre a camurça vermelha da chinela, lucilava uma gota liquida, pequenina. Um diamante... Uma lágrima...

...Convencera-se a si própria que amava Sérgio...

Agora a tarde morria e Ana Cristina nem queria pensar que, para além da grande noite que se avizinhava, poderia haver uma manhã de sol...

TRIBUNAIS

Um julgamento em Beja

BEJA, 21.—No tribunal desta cidade, em audiência presidida pelo sr. dr. António Parreira Cabral, juiz substituto, foi julgada uma causa que despertou grande interesse no meio citadino. O arguido era o antigo presidente da Camara Municipal, sr. dr. António Belard da Fonseca, advogado nesta cidade, que se recusou a pagar uma multa, por não a considerar legal, que aquela Camara lhe aplicou, com fundamento na falta de licença para umas obras a que mandou proceder na sua casa de habitação.

O julgamento da questão arrastou-se por muitas horas e terminou pela absolvição do sr. dr. Belard da Fonseca, que se defendeu a si próprio.

O Congresso da Sociedade

Portuguesa de Oftalmologia

Terminou hoje, com uma sessão administrativa, no Instituto Dr. Gama Pinto, e com um almoço de confraternização, o primeiro Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, em que tomaram parte dezenas de médicos daquela especialidade.

UM QUADRO TRISTE

Para a infeliz pequena que está em risco de ficar cega e á qual nos temos referido, recebemos 50$000 de um leitor, «em sufrágio da alma de uma pessoa querida». Agradecemos em nome da pequena Georgina Rodrigues Brito, de Camarate.

BOMBEIROS

COVILHÃ, 21. — Já se encontram expostas as novas viaturas dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, a inaugurar no próximo dia 21 de Junho, data em que se comemora o 80.º aniversário da fundação daquela associação humanitária. Trata-se de uma magnífica ambulancia e de um pronto-socorro «Espuma».

Ordem dos Advogados

A sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, a realizar na próxima segunda-feira, será preenchida com a apresentação e discussão de um trabalho apresentado pelo sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho, a que pôs o título de «Reflexões sobre a aquisição de acções pelas próprias Sociedades emitentes».

S. BRAZ D'ALPORTEL

+

Joaquim de Sousa Uva

Maria P. Uva, Luísa S. Uva, Francisca S. Uva, seu marido e filhos, Joaquim Salustiano Uva, José Cirilo Uva, sua esposa e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua divina presença o seu pai, sogro e avô e que o funeral se realizará amanhã pelas 12 horas, nesta vila.

+

Manuel Henriques

FALECEU

Maria Teresa de Lurdes Ruivo Henriques, Esmeralda Henriques de Carvalho Isidro, Maria de Lurdes da Cruz Henriques, Maria Isabel Ruivo Henriques, Eurico de Carvalho Costa Isidro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 15 horas, da sua residência, na Travessa do Forno do Maldonado, 5, 2.º, Esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agência Ricardo Henriques — Tel. 27684

Manuel Henriques

FALECEU

Os Empregados da Firma Manuel Henriques, da Rua do Terreirinho, 94-96, participam o falecimento do seu Patrão e Amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 15 horas, da Travessa do Forno do Maldonado, 5, 2.º, esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

VIDA MUSICAL

Obras de Strawinsky, Ravel e Prokofieff na Faculdade de Ciências

Está marcada para amanhã, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, mais uma sessão fonográfica da série «Compositores do Século XX». Além de obras de Strawinsky e de Ravel, ouvir-se-á a «5.ª Sinfonia» de Prokofieff, um dos monumentos mais notáveis da musica contemporanea. Fará o comentário o crítico musical Nuno Barreiros. A entrada é livre.

Manuel Henriques

FALECEU

Eurico de Carvalho Costa Isidro, sócio da Firma Industria Nacional de Confecções, Ld.ª, da Rua do Benformoso, 11, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e sogro, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Travessa do Forno do Maldonado, 5, 2.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Henriques

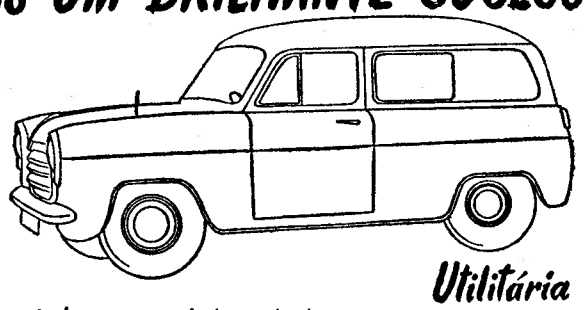
FALECEU

Raul Xavier Elias, sócio da Firma Raul Xavier Elias e Henriques, Ld.ª, da Rua do Benformoso, 94, participa o falecimento do seu saudoso sócio, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Travessa do Forno do Maldonado, 5, 2.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AS NOVAS FURGONETAS

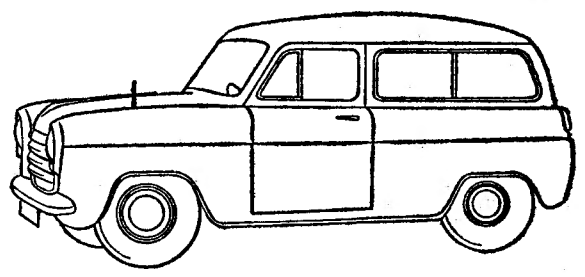
THAMES

MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



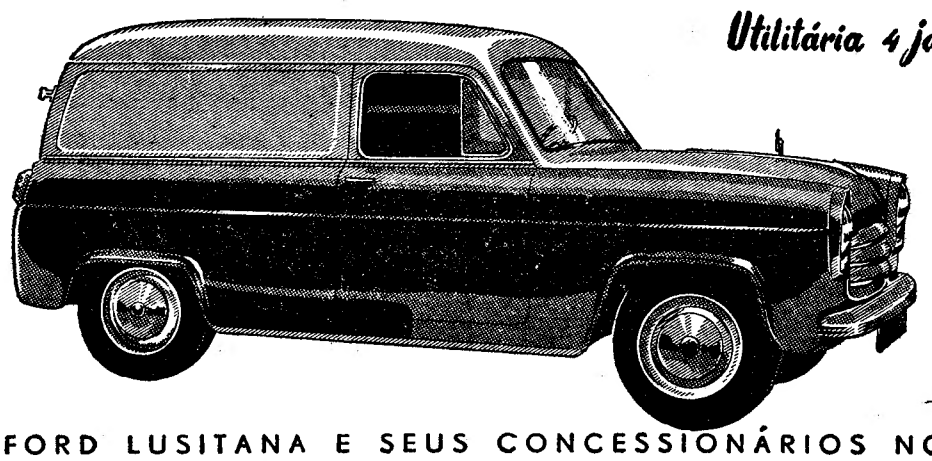
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras.
O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio.
A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são

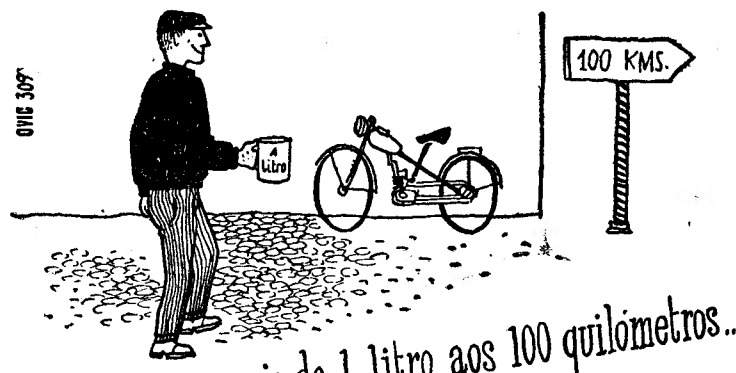


Utilitária 4 janelas

Apoiadas pelo Serviço Ford



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS



"Gasta pouco mais de 1 litro aos 100 quilómetros..."

4 TEMPOS, VÁLVULAS À CABEÇA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS DO CUCCIOLO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. *E agora...*
VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGRENAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

o novo **CUCCIOLO**
DUCATI M-55
...É AINDA MELHOR!
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3-B, LISBOA — TELEF. 77 61 38
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
FILIAIS EM AVEIRO, COIMBRA, FARO

Compre **PÉ DA VINHA** e beberá do melhor!
CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

ROWENTA

A grande marca ALEMA de FERROS eléctricos de engomar
* EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
* LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
* GRANDE RESISTÊNCIA
* EXTRA ORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorpção de CALOR
* RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00
DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Fanqueiros, 65—T. 28422
LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sel. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Aos futuros automobilistas

Experimentem aprender, sem compromisso, a conduzir com *A. J. Pires*, Ex-mestre na Casa Pia de Lisboa e antigo instrutor da casa E. P. Campos, e ficarão a guiar com conhecimentos seguros sem perderem o seu tempo e dinheiro. As lições começam em local e hora a combinar. Peça condições pelo telefone 770439.
CAMPO GRANDE, 16-A

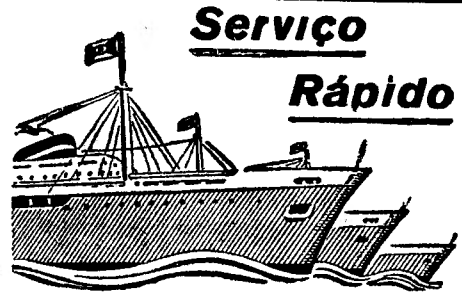
Electro-Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	28 de Maio 18 de Junho 9 de Julho
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	27 de Maio 14 de Junho 5 de Julho

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3
SUB-AGENTES NO PORTO:
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

José Santiago Torrens Fortuna

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que será rezada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 23, ás 10.30, na igreja de S. Mamede, agradecendo desde já a todos os queridos Amigos que se dignarem comparecer.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

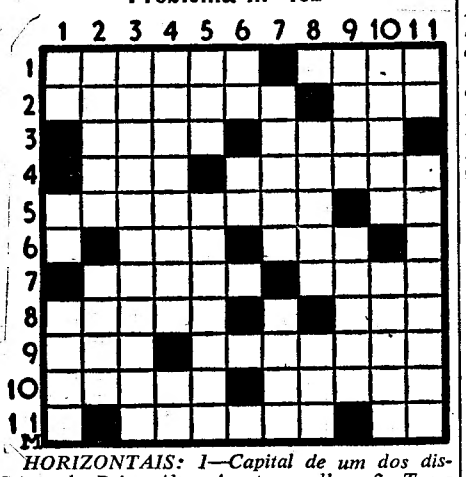
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há trovoadas no Porto e no Algarve, o céu está geralmente nublado em todo o continente português e o vento é fraco, predominando de Leste, principalmente por influência de uma depressão centrada ligeiramente a Sudoeste do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado, vento bonançoso de direcção variável e trovoadas dispersas. Pequena subida de temperatura em todo o continente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 182



HORIZONTAIS: 1—Capital de um dos distritos da Beira Alta. Apertar molhos. 2—Terra alagadiça. Cem metros quadrados. 3—Estabelecimento. Solicita. 4—Gaste. Imagem da Virgem. 5—Que tem os pés largos. Figura. 6 — Amarra. Patroa. 7—Campo relvoso. Caminha. 8—Cresça. Gritos de dor. 9—Enal Nutrirás. 10 —Parte vermelha dos musculos. Afiance. 11—Rosicler. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Simbolo quimico do glucinio. Além. Cidade célebre da Arábia Saudita, capital do Hedjaz. 2—Espécie de cerveja. Embaraço. 3-Temperara com mostarda. 4-Recusar. Descoberto. 5—Espaço de tempo. Sofrer. 6 — Atmosfera. A mim. 7—Inchada. Conceder crédito. 8—Tumefacção da pele, formada por serosidade infiltrada no tecido celular. Bordo. 9—Nome colectivo dos animais criados no campo. Sem cauda. 10—Redondel. Deusa da caça. 11—Popa. Equipasses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 181

HORIZONTAIS: 1—Assimilar. 2—Isso. Tanico. 3—Nas. JUNTO. 4—ONU. Ténia. 5 — Remorderem. 6—Ala. Aer. 7—DA. Dan. Ar. 8—URTIGA. Aire. 9—Oxidassem. 10 — Aos. Marca. 11—Sai. Sueca.

VERTICAIS: 1—Singradura. 2—Sã. Elar. Os. 3—Assoma. Tosa. 4—Só. Nó. LIX. 5—Jura. Gim. 6—Itu. Dedadas. 7—Manterá. Aru. 8—Inter. NASCE. 9—Lionês. Isac. 10—AC. Im. Are. A. 11—ROSA. Trema

(Provérbio: JUNTO DA URTIGA NASCE A ROSA).

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.— Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa— Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

FILATELIA

Sobrescritos de 1.º dia

Uma das especialidades filatélicas que, nos ultimos anos, têm alcançado maior desenvolvimento em todo o Mundo é, sem duvida, a dos sobrescritos de «1.º dia», referentes ao primeiro dia de cada emissão postal, e compreendendo também sobrescritos com carimbos comemorativos, primeiros voos, etc.

Em Portugal, o coleccionamento destes sobrescritos só tomou verdadeiro incremento a partir da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, em 1953, incremento depois aumentado durante a 1.ª Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira, em Novembro de 1953, e muitissimo mais durante a 1.ª Exposição Filatélica de Leiria, em 1954.

Actualmente, devem contar-se por cerca de dois mil os coleccionadores portugueses de sobrescritos de 1.º dia, com tendência para aumentarem cada vez mais, o que bem se justifica, e tanto pelo interesse e beleza da colecção, como pela valorização progressiva que estas peças estão obtendo, e mais obterão com certeza, num futuro muito próximo.

Ao contrário dos selos, tudo aconselha a que se coleccionem sobrescritos destes de todo o Mundo, embora mais intensamente, claro, os nacionais. Mas a colecção terá tanto maior beleza e maior interesse, quanto maior for a variedade, quanto maior for o numero de países nela representados, e a aquisição destas peças é extraordinàriamente facilitada pelos inumeros troquistas espalhados por todo o Mundo.

Um pouco por toda a parte, começam a aparecer catálogos dos sobrescritos de 1.º dia. E não tardará que eles tenham entrada e cotação nos leilões mais categorizados, o que nos não parece favor, dada a raridade e o preço de muitos daqueles.—V. C.

Mundo dos selos

Mário Forte, de Santarém, enviou mais seis mil selos estragados ao Clube Filatélico de Portugal, elevando assim a 57.000 o total das suas remessas para a campanha em prol da sua inutilização.

—De Alfil, editor filatélico espanhol, de que é representante em Portugal o nosso prezado amigo Domingos Correia, recebemos a oferta de alguns sobrescritos de 1.º dia, indubitàvelmente dos mais belos editados nos países de lingua portuguesa e espanhola.

—O Clube Filatélico do Brasil acaba de elevar a quota dos seus sócios efectivos para Cr. $50 por mês. Entretanto, a quota mensal do Clube Filatélico de Portugal continua sendo de Esc. 5$00...

—F. Castel Branco & Filho, grandes comerciantes filatélicos, de Viana do Castelo, enviaram também mais alguns quilos de selos estragados ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização.

—Não obstante não nos ser remetido, gostosamente anunciamos a publicação do n.º 4 do boletim informativo da secção filatélica do Grémio Literário e Recreativo de Leiria. E em resposta a uma das suas rubricas, com referência a este jornal, que agradecemos, informamos que o endereço de Linda foi indicado na nossa crónica aí aludida, mas que, todavia, repetimos: Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa.

—A direcção do Clube Filatélico de Portugal, para 1955, ficou constituida pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, major Francisco Cardoso Salgado, tenente-coronel Godefroy de Abreu Lima, Jorge de Oliveira Pereira, Alberto Armando Pereira, eng.º António Manuel Pina Serra e Fernando de Jesus Silva.

—Pela primeira vez na história da filatelia tunisiana, as iniciais R. F., Republica Francesa, vão desaparecer dos selos da Tunisia, substituidas por «Tunisie» e «Postes».

—O Congresso da Federação Internacional de Filatelia realiza-se este ano em Estocolmo, durante a Exposição Filatélica Internacional de Estocolmo, de 7 a 9 de Julho, sendo Portugal representado pelo sr. prof. doutor Carlos Trincão.

—Encerrou-se ontem, no Instituto Comercial de Lisboa, o I Salão de Fotografia e Filatelia do Ensino Médio, que ficou muito aquem do que o titulo permitiria.

—A Coimbra Filatélica, de A. M. da Cunha Vaz, editou uma nova e melhorada lista de ofertas, n.º 4.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *H. R. Harmer, Ltd.*, New Bond Street, London, W. 1., catálogo de uma soberba colecção de clássicos de Grã-Bretanha, França, Espanha, estados italianos e germanicos, etc., em 13 e 14 de Junho; *«Centro Filatélico Internazionale»*, ano 2.º, n.º 4, Casella Postale, 1.128, Milão; *«Aste Palermo»*, n.º 21, catálogo de luxo de uma grande venda do dott: Salvatore Palermo, em 7, 8, 21 e 22 de Maio, Via Chiaia, 252, Nápoles; *«8.ª venda por ofertas»*, separata da revista «Mercado Filatélico», contendo o catálogo da venda de 24 de Maio, Rua do Crucifixo, n.º 26, Lisboa; *«Mercado Filatélico»*, revista, n.º 70, orgão do Clube Internacional de Filatelia, Rua de Santo António, 190, 2.º, Porto; *«La revue postale»*, n.º 7, 62.º ano, chefe de redacção Jacques du Four, 370, Bd. du Souverain, Auderghem, Bruxelas.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Celebrava-se o «dia da Carlos Reis» e Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 22 de Maio de 1925, que publicava na primeira página o retrato do mestre:

«E lindo seria que amigos e discípulos, em vez de abrirem mais larga e inconciliavelmente um abismo entre Carlos Reis e Columbano—e quem diz Columbano diz Malhoa—os abraçassem aos três, num triptico artstico, em que cada tábua tivesse a sua fisionomia própria, a sua beleza individual, o seu carácter expresso».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário; boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 17, Transmissão do relato do desafio de futebol Portugal-Inglaterra, do Estádio das Antas, do Porto, por Artur Agostinho; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, A inauguração do abastecimento de Água Vidago pelo ministro do Interior; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Álbum Musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Musica de salão pela Orquestra de Earl Towner; 22 e 45, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica Tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, Álbum Musical; 17 e 30, Cançonetas portuguesas; 18, Opereta; 18 e 30, Orquestras ligeiras; 19, Repetição do recital de viola por Emil Seiler, com a colaboração do cravista Walter Tetzieff; 19 e 20, «Cantata do Café», de J. S. Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Continuação do concerto de domingo; 21 e 50, Musica e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Canta Florian Zabach; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Estrelas de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18, Tarde desportiva; 19, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 20 e 15, Crónica desportiva; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Palestra sobre o Dia Mundial de Saude; 21 e 45, Programa eventual; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, O disco preferido; 23 e 40, Musica da meia-noite: 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PROVAS DE GOLFE

Campeonatos Internacionais de Portugal

Não terá sido muito intensa a actividade desta manhã no excelente campo do Clube de Golfe do Estoril, mas foi inegavelmente de boa categoria, pois se disputaram as primeiras voltas das duas provas dos Campeonatos Internacionais de Portugal.

Na prova masculina, Ivan Maura, no fim dos 18 buracos, tinha sobre Carlos Vilhena um bom avanço, pois o resultado estava em 5 up.

Na prova feminina, Joana Couret e Wanda Rosa estavam em igualdade a meio da prova.

O campeonato de 2.as categorias forneceu esta manhã as meias-finais, com os seguintes resultados: Manuel Leão venceu António Mascarenhas por 7-6 e Tomas Huff Serrolin Leon Stafford, por 3-1.

As segundas mãos das finais estão a disputar-se á hora a que fechamos esta noticia.

PARA REGIMES DIETÉTICOS
DietoSal
Se o médico lhe proibe o Sal respeite a sua ordem e isso mesmo não o privará do paladar desse agradável condimento porque o DIETOSAL é a última criação da química moderna para condimentar os alimentos, cujo paladar iguala o do próprio Sal e sem os seus efeitos perigosos para alguns organismos.
N. B.—Não permita a substituição porque a fórmula do DIETOSAL não tem similar Nacional nem Estrangeiro.
Vende-se nas boas farmácias.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

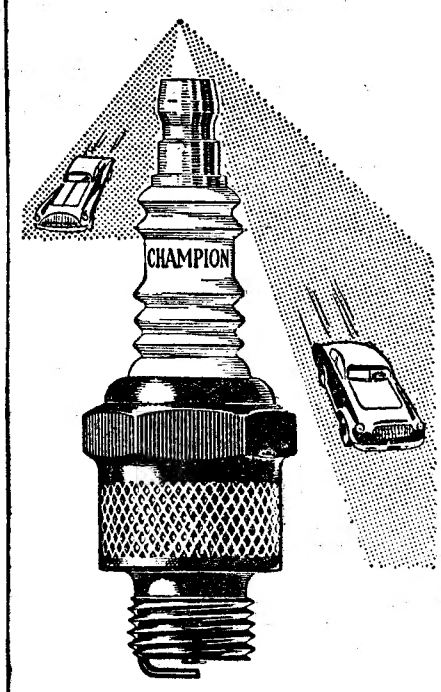
A RECEITA DO DIA

FEIJÃO BRANCO À ESPANHOLA—Deita-se em água fria com alho, rodas de cebola, azeite, louro, cravinho e leva-se a cozer. Quando começa a abrir, tempera-se com sal, e, antes de servir, junta-se-lhe vinagre.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Sua Alteza».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».
MARIA VITÓRIA—A 21 e ás 23—«Isaura».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Gente da noite».
SÃO LUIS—«Os cinco gemeos».
EDEN—«Papá, mamã, a criada e eu».
SÃO JORGE—«Atraiçoada».
POLITEAMA—«O demónio dos mares».
IMPÉRIO—«O regresso de dom Camilo».
MONUMENTAL—«Chamada para a morte».
CONDES—«Regresso ao lar».
ALVALADE—«Dunia».
CAPITOLIO—«As asas do gavião».
ODEON e PALÁCIO—«Paixão desnuda».
OLIMPIA—«O testamento do médico e o monstro».
JARDIM—«Há lodo no cais».
IDEAL—«Os três mosqueteiros».
LIS—«Tortura de mãe».
TERRASSE—«Chuva».
PROMOTORA—«Neves traidoras».
RESTELO—«Uma garota endiabrada».

A mesma quantidade de combustivel oferece
10% mais de quilometragem
com as Velas
CHAMPION



As velas gastas e sujas desperdiçam combustível... reduzem o rendimento do motor. Um novo jogo de Velas Champion assegura até 10 % mais de quilometragem, pois as Champion produzem uma faísca forte e eficiente que utiliza até à última gota de combustível... e aproveita toda a potência de que é capaz o motor do seu carro.

VELAS
CHAMPION
de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 • AV. DA LIBERDADE • 41
LISBOA

Os dois últimos golos dos Portugueses

causaram desmaios entre os espectadores tomados de emoção

No final, a multidão entusiástica invadiu o campo

(Continuação da 1.ª página)

tudo, desde a água fresca, barretes de papel, bandeirinhas ao doce da Teixeira...

Mas é dificilimo circular e arrumar um carro nas proximidades do Estádio é coisa impossível!

O Portugal-Inglaterra ganha, assim, ambiente à altura da sua importancia.

Preliminares do jogo

Enquanto sobre o relvado decorre uma animada partida, entre duas equipas de principiantes, representativas das Associações de Futebol do Porto e de Coimbra, o publico vai-se acomodando, a ter na actuação dos pequenos jogadores um derivativo para o nervosismo com que se aguarda o grande jogo internacional.

Finalmente, ás 17 e 5 as selecções portuguesa e inglesa entram no rectangulo lado a lado, sob uma trovoada interminável de aplausos.

O momento é de emoção e grandeza. O Estádio estava então completamente cheio, oferecendo aspecto grandioso. Estão aqui, sem duvida, mais de 50.000 pessoas.

Com os jogadores perfilados, frente á tribuna, a banda da Policia do Porto, faz ouvir os hinos nacionais inglês e português, ouvidos de pé pela multidão imensa, em silêncio, e sublinhados com extraordinária ovação.

Ao encontro estão a assistir o sr. ministro da Educação Nacional, subsecretários da Educação e da Assistência, cônsul de Inglaterra, director-geral dos Desportos, governador civil do Porto, directores das federações de Inglaterra e de Portugal e outras individualidades.

Uma nuvem de fotógrafos invade o rectangulo e bate chapas de todos os modos.

O encontro

As equipas alinham:

PORTUGAL — Costa Pereira; Caldeira e Carvalho; Pedroto, Passos e Juca; Dimas, Matateu, Aguas, Travaços e José Pedro.

INGLATERRA — William; Sillet e Byrne; Dikinson, Wright e Etwards; Mattew, Bentley, Loftoouse, Nylsoaw e Blunstone.

Arbitro — Bernardi.

Juizes de linha — Jonni e Maurelli.

O primeiro ataque coube aos Portugueses e Matateu, sobre passe de Dimas, criou perigo na grande área britanica, forçando William a sair e repelir a bola sobre a cabeça do seu defesa central.

Os Ingleses apoderaram-se do esférico e gizaram uma ofensiva pelo meio do terreno. A nossa defesa, atenta, devolve a bola para o compo contrário, onde a defesa britanica volta a lançar os seus dianteiros. Lofthouse cria uma situação dificil para a nossa rectaguarda, mas Caldeira, intervindo com oportunidade, consegue cortar e endossar a bola a Costa Pereira, que a repõe em jogo sem embaraços.

A réplica dos Portugueses nestes primeiros momentos é animosa e consegue manter a partida em feição de equilibrio. Assim, organiza-se um novo ataque à baliza da Inglaterra, que é concluido por Travaços com um fortissimo pontapé, a provocar sensação — mas a sair por cima da barra.

Os Ingleses começam a evidenciar maior vigor no desenvolvimento dos seus lances e o interior-direito atira por sua vez um «shot» poderoso, a sair junto a um dos postes.

Matateu em foco

Ao atingirem-se os dez minutos, a feição do encontro mantém-se territorialmente nivelada. A equipa nacional, actuando com grande vivacidade e procurando com empenho forçar a defesa contrária, atinge plano de agrado e consegue mesmo, por momentos, tornar-se mais perigosa.

Matateu, aos 12 minutos, alveja as redes, mas William defende com segurança. Logo a seguir, ainda Matateu tinha um internamento perigosissimo, pelo lado direito, concluindo com um centro bem medido, mas Aguas, à boca da baliza, falha o remate — que poderia dar um primeiro tento a Portugal.

Grande remate de Travaços

Traduzindo ainda melhor a agressividade demonstrada pela equipa nacional, aos 14 minutos regista-se um lance que faz erguer toda a assistência: Matateu, que tem sido o mais ameaçador dos dianteiros portugueses, volta a adiantar-se pelo corredor da direita e, centrando a bola ligeiramente atrasada, proporciona a Travaços um remate soberbo e espectacular, que leva o esférico, com violência impressionante, a embater no angulo superior direito da baliza, quando William já nada podia fazer!

Perdeu-se uma ocasião soberana para as nossas cores.

Os Ingleses reagiram, lançando uma rápida descida pelo centro, concluida com um remate do seu avançado-centro, mas Costa Pereira defende com segurança.

A Inglaterra faz 1-0

Procurando afirmar superioridade, os Ingleses rectificam o seu jogo, tornando-o mais rápido e ligado. E assim, aos 19 minutos, em movimentação veloz do seu trio central, surge o primeiro ponto da tarde, que coloca a Inglaterra a ganhar por 1-0. O tento foi apontado por Bentley, a curta distancia da baliza, depois de conseguir desmarcar-se para atirar pela certa e sem possibilidades de defesa para Costa Pereira.

...e Portugal faz o empate

A equipa portuguesa não acusa de modo visivel a contrariedade e embora os Britanicos, por curto espaço, ganhem preponderancia, actuando desembaraçadamente, os nossos depressa recobram o animo e procuram anular a desvantagem, que em verdade não mereciam, pela maneira como se têm conduzido dentro da partida.

O prémio para o bom trabalho da equipa portuguesa chega cinco minutos decorridos, com inteira justiça. Matateu mais uma vez esteve na origem do lance e foi de um seu toque para o meio da grande área dos adversários que pôde surgir o remate vitorioso de Aguas, precisamente aos 24 minutos de jogo.

A igualdade fez erguer uma onda de tntusiasmo por todo o terreno — que envolve todo o Estádio.

Os nossos rapazes ganham uma nova convicção e passam a aplicar-se com redobrado entusiasmo no assalto à baliza de William. A nossa linha dianteira, com Matateu em ponta de lança e Travaços como criador de jogo, tem movimentos bem ordenados, que criam embaraços grandes aos defensores britanicos. A luta torna-se viril e Estwards tem uma entrada que deixa Matateu estatelado no terreno.

O Moçambicano recompõe-se e o jogo recomeça, verificando-se precisamente à meia hora um remate do interior-direito nacional, com marca de tento feito, mas que se perde na base de um dos postes!

A saida de José Pedro

Cabe depois aos Ingleses criarem também perigo, com um centro de Mattews, rematado prontamente por Bentley — e defendido com certa dificuldade por Costa Pereira.

Pouco depois verifica-se a substituição de José Pedro na nossa selecção, entrando Martins para o seu lugar.

O grupo português não perde o sentido ofensivo, mas não consegue criar novas ameaças sérias para as redes de William.

Dimas atira um remate forte, mas que sai por alto, e logo a seguir são os Britanicos que lancam umá série de ataques duros, num dos quais Caldeira se vê embaraçado com o extremo à sua guarda, acabando, porém, por recuperar e aliviar o terreno.

E aos 41 minutos Carvalho, no periodo talvez de maior furia inglesa, tem o ensejo de evitar um ponto certo, repelindo a bola sobre a linha da baliza, com toda a nossa defesa batida.

A Inglaterra insiste ainda nos ultimos instantes e Costa Pereira evidencia-se, ouvindo grandes aplausos, em duas boas paradas consecutivas.

Vê-se que os Ingleses procuram o desempate antes do descanço, mas os nossos, em bom esforço, conseguem sacudir a pressão que os envolve — e o jogo é interrompido, para o intervalo, com a bola no campo dos Ingleses.

A primeira parte acaba, pois, com as equipas empatadas por 1-1.

A segunda parte

Os Ingleses, que no periodo final da primeira parte introduziram uma alteração na sua linha dianteira, apresentam-se no recomeço com Bentley a avançado-centro, tendo entrado Quixall para interior-direito e saido Lowtgouse.

Os primeiros pontapés mostram que ambas as equipas se dispõem a travar luta ardorosa, sendo Costa Pereira o primeiro guarda-redes a intervir, para segurar, em mergulho, uma bola perseguida de perto por Quixall.

A equipa nacional estabeleceu imediatamente a réplica, impelindo o jogo para fora do seu terreno — e aos 3 minutos o golo esteve á vista para Portugal, numa infiltração, feita em grande velocidade, por Martins, salvando Wright, no ultimo instante, com uma entrada rude sobre o extremo-esquerdo de Portugal.

A presença atlética dos Ingleses faz-se notar e os nossos jogadores perdem com frequência, na disputa da bola, neste aspecto. Em matéria de jogo, porém, continuam a não se inferiorizar e às ocasiões já registadas, até aqui, no decorrer do encontro, e que deveriam ter-nos dado já, sem favor, a vantagem de duas bolas, junta-se um novo ensejo, numa avançada conduzida por Matateu, centrada com boa conta e rematada por Águas á entrada da grande área, perdendo-se a bola esporádicamente contra um jogador adversário.

Por momentos, os Ingleses procuram instalar-se soãre a nossa grande área e uma descida de Blungstone atira a bola sobre uma aglomeração de jogadores postados na frente de Costa Pereira. O guarda-redes nacional, saindo e lançando-se oportunamente, consegue ganhar o esférico.

Passado este lance, os Lusitanos, que sentem sempre o calor do publico em seu favor, mercê da sua actuação esforçada e certa, voltam a tomar a iniciativa de ataque — e a defesa britanica, com Wright em primeiro plano, é chamada a empregar-se com decisão.

Um «canto» contra Portugal

Ao quarto de hora, os Ingleses, sempre prontos para o contra-ataque, descem com toda a sua equipa sobre o nosso terreno e a defesa portuguesa é obrigada a conceder «canto», pelo lado direito. Marcada a penalidade, esta não surte qualquer efeito — mas a bola não se afasta muito da nossa área de baliza, e Caldeira primeiro e Passos a seguir desfazem com certa dificuldade lances ameaçadores.

Reacção brilhante dos nossos

Demonstrando não só grande força de vontade como também bons recursos de jogo, o grupo nacional organiza-se de novo para a ofensiva distendendo-se bem em todas as suas linhas em direcção ás redes contrárias.

Esta reacção poderia mesmo ter sido coroada de êxito, pois o internamento de Martins foi concluido com um passe precioso para o centro — e Aguas teria rematado, e certamente marcado, se não fora a intervenção de recurso de Wright, a desfazer o perigo no ultimo instante! Havia 18 minutos de jogo.

Foi mais um ensejo perdido inglóriamente para os jogadores nacionais.

O «team» inglês, à medida que o tempo decorre, procura forçar, no intuito de colocar-se a coberto de novo fracasso. E a superior categoria individual dos seus jogadores começa a tornar-se notória, com os elementos da nossa defesa a viverem momentos de apuro para dominarem a iniciativa dos dianteiros adversários.

Mattews em evidência

O «feiticeiro» Mattews brilha então com esplendor sobre o tapete verde do Estádio, com dominio de bola primoroso, fintas desconcertantes e jogadas de visão admirável, para abrir a nossa defesa, ou para servir os seus companheiros. O famoso jogador da equipa da Inglaterra torna-se um verdadeiro e grave problema para a nossa rectaguarda — e é de um passe saido dos seus pés que aos 25 minutos a bola vai esbarrar na trave de Costa Pereira, após emenda de cabeça, e em corrida, feita por Nylsoaw.

Os Britanicos perdiam também, assim, um tento certo E' a lei das compensações...

Portugal de novo ao ataque

Desoprimindo-se da ofensiva inglesa, os nossos jogadores voltam a desenvolver generoso esforço de ataque e Martins consegue colocar um bom centro, que Aguas não logra rematar.

Este jogador, porém, resgata-se logo a seguir da falha, ao atirar, de cabeça, uma bola perigosissima para a baliza inglesa, que William detem a custo e em aparatoso mergulho.

Ao atingir-se a meia-hora, o encontro está terrivelmenet nivelado, sucedendo-se os ataques em ambos os campos, no meio de grande entusiasmo de jogadores e publico.

A partida torna-se muito emocionante e a equipa portuguesa parece disposta a bater-se até ao fim por um resultado honroso.

Portugal em vencedor!

Nesta recuperação da equipa nacional, o terreno dos Britanicos é de novo invadido, com o grupo lusitano a jogar em plano brilhante.

Aguas consegue libertar-se do defesa central Wright mas fica em má posição com a bola, sem angulo para visar a baliza — e em vez de procurar internar-se, para atirar de perto, prefere fazer um passe, que se perde!

Mas a compensação chega rápidamente: quando, aos 35 minutos, Matateu, bem servido da rectaguarda, consegue isolar-se no caminho da baliza e faz sair o «keeper» do seu posto — para despedir um «shot» fortissimo ao canto inferior esquerdo e marcar imparávelmente o 2.º ponto de Portugal!

Consolida-se a vitória!!

Com a vitória a sorrir-lhe, a equipa portuguesa galvaniza-se! Torna memorável não só o triunfo como o espectáculo.

Os Ingleses acusam desorientação e a equipa nacional tem ensejo para desenvolver jogadas cheias de brilho.

E assim, aos 39 minutos, o grande triunfo confirma-se para Portugal, com o 3.º ponto, saído dos pés de Aguas, através de um remate potente e colocado, sem possibilidade de defesa para William, apesar do seu esforço desesperado para evitar o tento.

A derrota da Inglaterra é irremediável.

Os minutos finais são de verdadeira apoteose! E quando o árbitro assinala o final do encontro, a multidão como que enloquece em aplausos, envolvendo no seu entusiasmo todos os jogadores da equipa nacional.

E acabou: Portugal, 3—Inglaterra, 1.

Comentário técnico

(Continuação da 1.ª página)

sempre pronto a insistir sobre o terreno adversário.

Dos nossos jogadores todos têm cumprido dentro da missão que lhes foi destinada, uns mais felizes do que outros, mas todos procurando trabalhar, com entusiasmo e audácia, para o acerto do conjunto. Dos ingleses, que por vezes empregam o corpo á margem das leis, as grandes figuras têm sido o extremo-direito Wattews e o defesa central Wright, ainda que a equipa, uma máquina de futebol, não tenha, até agora impressionado.

Aguardemos, contudo, o segundo tempo, em que a sua superioridade física é possível que venha a sentir-se.

A vitória da selecção nacional ajusta-se perfeitamente á capacidade de jogo, espírito de entreajuda e permanente sentido de equipa e comunhão de esforços de que todos os jogadores deram provas durante os noventa minutos da partida.

No segundo período do jogo, os ingleses tiveram durante os primeiros vinte minutos certo ascendente. Mas o «onze» português soube sempre manter-se ligado, organizando-se bem na defesa e não se deixando surpreender. Depois, passou ao ataque, lançou o panico em alguns golpes rápidos na retaguarda inglesa — e á medida que o tempo passava, ao contrário do que poderia legitimamente esperar-se, os nossos rapazes, briosos, valentes e decididos, não afrouxavam na luta, acabando até por confundir o adversário, que a certa altura se mostrou completamente desorientado.

Os jogadores nacionais foram verdadeiros gigantes, alguns deles galvanizados, foram além do seu próprio mérito.

Talvez não valesse a pena salientar nomes, porque a vitória de Portugal assenta essencialmente na coesão e forte espírito de luta revelado por todos. No entanto, poderemos dizer que Costa Pereira foi um guarda-redes seguro, ágil e calmo nos momentos difíceis. Os três defesas equivaleram-se, mas Passos soube impôr-se na sua zona e dirigir os movimentos da retaguarda do grupo nacional. Juca foi também um grande jogador, batendo-se admirávelmente e integrando-se muito bem na defesa e nunca se esquecendo de dar jogo ao ataque.

Na frente, todos procuraram igualmente dar o seu melhor — mas talvez Travaços e Aguas fossem os que mais rendimento deram. Matateu foi também um perigo permanente!

Os ingleses causaram decepção. Talvez que isto se deva, em parte, ao mérito da exibição do seu adversário — que nunca os deixou pôr o pé em ramo verde...

No segundo período, as dificuldades para os portugueses nasceram dos pés de Mattews e do resto pouco mais se viu.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Começa amanhã o serviço dos saborosos acepipes GAMBRINUS
Prato especial: PAELHA A' VALENCIANA

Tágide
No ambiente maravilhoso do
TERRAÇO
o mesmo serviço e os mesmos preços do
RESTAURANTE
dos bons «gourmets»
AVISO:—As pessoas que jantarem podem assistir ao «show» da «boite» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo.